



## I SIMPÓSIO DE ANATOMIA HUMANA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**ANAIS**

**Resumos**

Petrolina, PE, 17, 18 e 19 de maio de 2018

I Simpósio de Anatomia Humana do Sertão de Pernambuco  
Revista Saúde e Ciência online, v. 7, n. 1, suplemento (agosto de 2018). 204 p.



## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores!!!

Nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2018 na cidade de Petrolina, foi realizado o “I Simpósio de Anatomia Humana do Sertão Pernambucano”, evento promovido pelo Laboratório de Anatomia Humana da Universidade de Pernambuco, *Campus* Petrolina.

Este evento foi idealizado pelos docentes, da referida instituição promotora, Edivaldo Xavier da Silva Júnior, Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro e Diego Pires Rocha.

O evento contou com a participação de vários docentes, discentes e pesquisadores da área da Anatomia Humana, de várias regiões do Brasil, participando de palestras, minicursos, discussões e apresentações de trabalhos, nacionais e internacionais, no formato pôster, cujo os resumos estão publicados nestes anais.

Eventos deste porte, que geralmente, só são realizados nas grandes capitais do país, trazem oportunidade de divulgação da Anatomia Humana as regiões mais interioranas, permitindo que os discentes tenham contato, direto, com docentes e pesquisadores da referida área, oportunizando a possibilidade de futuros projetos *stricto sensu* em diversas regiões do país.

Nossos sinceros agradecimentos a todos que participaram e contribuíram para o grande sucesso do “I Simpósio de Anatomia Humana do Sertão Pernambucano”, sendo um avanço na divulgação da Anatomia Humana no sertão de Pernambuco.

Prof. MsC Edivaldo Xavier da Silva Júnior  
Profa. Dra. Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro  
Prof. MsC Diego Pires Rocha



## **Presidentes do I Simpósio de Anatomia Humana do Sertão de Pernambuco**

Prof. MsC. Edivaldo Xavier da Silva Júnior  
Profa. Dra. Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro  
Prof. MsC. Diego Pires Rocha

### **Secretário do Congresso**

Prof. MsC. Diego Pires Rocha

### **Tesoureiro**

Prof. MsC. Edivaldo Xavier da Silva Júnior

### **Comissão Infraestrutura**

Jaqueline Jhenif Barbosa dos Santos Nunes

Jennis Silva Trindade

Geice Kelly Rodrigues Ramos

Wamberg Lacerda Ferreira Lima

Anny Micaeli Macedo Ramos

Ana Vitória Moreira Ramos

Taislândia Oliveira Araújo

Rafaela Moraes da Silva

Janiclecia Macedo Albuquerque

Prof. MsC. Diego Pires Rocha

### **Comissão de Divulgação**

Maria Roberta da Silva Nascimento

Elvira Souza Sena

Fernando Silva Ribeiro

Miguel Henrique Cruz de Santana

Cleiton Rone dos Santos Lima

Edinalva Maria da Silva

Camila Cardoso Queiroz



Thaísia Natalia F. C. de Oliveira  
Brunna Raffaella dos Santos Brito  
Cleber Anderson Santos Nascimento  
Camila Venancia Guerra Andrade  
Ana Caroline Sobrinho Alves  
Vinícius Augusto Moraes da Silva  
Prof. MsC. Edivaldo Xavier da Silva Júnior

### **Coordenadores da Comissão Científica**

Profa. Dra. Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro (UPE-Petrolina)  
Prof. MsC. Diego Pires Rocha (UPE-Petrolina)  
Prof. MsC. Edivaldo Xavier da Silva Júnior (UPE-Petrolina)

### **Comissão Científica**

Mariana Cardoso Dantas  
Dianna Mirelly Carvalho dos Santos  
Cícero Jonas Rodrigues Benjamin  
Diego Felipe dos Santos Silva (UPE-Petrolina)  
Anália Nusya de Medeiros Garcia (UPE-ICB)  
Júlio Brando Messias (UPE-ICB)  
Mariana de Melo Salemi (Fisioterapeuta)  
Taisy Cíntia Ferro Cavalcante (UPE-Petrolina)  
Amanda Alves Marcelino da Silva (UPE-Petrolina)  
Marcelo Domingues de Farias (UNIVASF)  
Lisiane dos Santos Oliveira (UFPE-Vitória de Santo Antão)  
Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro (UPE-Petrolina)  
Diego Pires Rocha (UPE-Petrolina)  
Michele Vantini Checchio Skrapec (UPE-Petrolina)  
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso (UPE-Petrolina)  
Maryluce Albuquerque da Silva Campos (UPE-Petrolina)  
I Simpósio de Anatomia Humana do Sertão de Pernambuco  
Revista Saúde e Ciência online, v. 7, n. 1, suplemento (agosto de 2018). 204 p.



Auxiliadora Renê de Melo Amaral (UPE-Petrolina)  
Tician Parente Aragão (UPE-Petrolina)  
Inalda Maria de Oliveira Messias (UPE-Petrolina)  
Eulâmpio José da Silva Neto (UFPB)  
Maria Elda Alves de Lacerda Campos (UPE-Petrolina)  
Maria Antonieta Albuquerque de Souza (UPE-Petrolina)  
Regina Lúcia Felipe de Aguiar Lima (UPE-Petrolina)  
Nathalia Alves da Silva

### **Realização**

Laboratório de Anatomia Humana da Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina*



## A ARTÉRIA ESFENOPALATINA E SUA CORRELAÇÃO COM A EPISTAXE E A PRESSÃO INTRACRANIANA

SOUSA, Luan Mateus Rodrigues<sup>1</sup>; ARAGÃO, José Aderval<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT

A epistaxe consiste numa patologia nasal que representa parcela considerável dos atendimentos em ambulatórios de otorrinolaringologia. Podendo ser de duas formas, as quais são diferenciadas quanto a origem localizacional, anterior ou posterior, uni ou bilateral; a anterior é mais branda e frequente, a posterior, de prognósticos mais graves, por se tratar, geralmente, de uma hemorragia de vasos importantes, como, por exemplo, a artéria esfenoopalatina (AE). Este trabalho tem como objetivo explicar a relação da AE e o sangramento das fossas nasais, dando ênfase na relação desse sangramento com a diminuição da pressão intracraniana. O estudo do tema foi realizado através das bases de dados digitais PUBMED e BIREME, por onde foi feito um levantamento de periódicos nacionais e internacionais voltados para o campo da otorrinolaringologia. A AE é o ramo terminal da 3ª divisão da artéria maxilar e adentra a cavidade nasal através do forame esfenoopalatino, onde se divide nos ramos septal e nasal lateral posterior; além de ser o principal ramo da artéria maxilar para o suprimento nasal a AE é importante em condições de aumento da pressão sanguínea intracraniana pois ela se rompe com finalidade de aliviar a pressão intravascular no encéfalo, diminuindo as chances de rompimento em vasos nobres que irrigam o encéfalo, e, por conseguinte, reduz a possibilidade de um acidente vascular encefálico hemorrágico. Conclui-se que a epistaxe posterior decorrente do rompimento da AE é um processo homeostático que pode acontecer em várias fases da vida e tem relação intrínseca à diminuição da pressão intracraniana.

**Palavras-chaves:** Cavidade nasal; Epistaxe; Pressão intracraniana; Assistência ambulatorial.



## A DIFICULDADE DIAGNÓSTICA DA APENDICITE AGUDA EM CASOS DE LOCALIZAÇÃO ATÍPICA DO APÊNDICE VERMIFORME

MIRANDA, Lucas Ventura<sup>1</sup>; FREITAS, Bernardo Coelho Avila<sup>1</sup>; GUIMARÃES, Maria Alice Rizzi<sup>1</sup>; CLEMENTE, Leonardo Maurieli<sup>1</sup>; LOPES, Jayane Kerolayne Mendes<sup>1</sup>; BRITO, Rodrigo José Videres Cordeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF;

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da UNIVASF

A apendicite aguda constitui a emergência cirúrgica mais comum e estima-se que 8% da população desenvolverá a doença em dado momento da vida. Seu diagnóstico e tratamento cirúrgico precoce influem diretamente no prognóstico, sendo que quanto mais tardio, maiores as chances de perfuração do órgão e conseqüente peritonite. O apêndice pode ocupar múltiplas localizações, apresentando clínicas distintas. O principal objetivo é correlacionar a dificuldade diagnóstica de apendicite aguda atípica com a variabilidade anatômica nas posições do apêndice vermiforme. Foi realizado estudo teórico, através de revisão bibliográfica não sistemática sobre a temática “variações anatômicas da localização do apêndice vermiforme, relacionadas à clínica do paciente com apendicite aguda”. A posição anatômica do apêndice determina os sintomas, o local do espasmo muscular e da hipersensibilidade à palpação, quando o órgão está inflamado. É fato que a localização retrocecal é a mais frequente, no entanto, é imprescindível ao médico estar atento às possíveis localizações do apêndice, pois estas podem se manifestar atipicamente e cursar com perfuração pela demora diagnóstica e cirúrgica. Outras localizações do apêndice são: pélvico, subcecal, goteira parietocólica, póstero-ileal, posição subepática. As manifestações clínicas iniciais são anorexia e dor difusa periumbilical, que se localiza mais tardiamente. As apendicites atípicas podem cursar com dor na fossa ilíaca direita, no flanco direito, região subepática, na pelve, na região lombar direita e no escroto. Alguns quadros podem mimetizar patologias vesiculares ou hérnias inguinais. Assim, a apresentação clínica incomum pode ser desafiadora e retardar o diagnóstico, levando à peritonite por perfuração e conferindo pior prognóstico.

**Palavras-chave:** apendicite; apêndice vermiforme; variação anatômica.



## A POSIÇÃO ANATÔMICA DO CADÁVER NO PROCESSO DE FIXAÇÃO

RIBEIRO, Elayne Cristina de Oliveira<sup>1</sup>; PALMEIRA, Rayssa Gomes Santos<sup>2</sup>;  
BANDEIRA, Wiginio Gabriel de Lira<sup>2</sup>; LIMA, Paloma Mayara Vieira de Macena<sup>2</sup>;  
ALMEIDA, Igor Bronzeado Cahino Moura de<sup>3</sup>; SILVA NETO, Eulâmpio José da<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-graduação em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB;

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal da Paraíba-UFPB

<sup>4</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem e Medicina da Universidade Federal da Paraíba-UFPB (Doutor em Anatomia Comparada)

O corpo humano se encontra em posição anatômica, ereto, olhando para o horizonte, membros superiores próximos ao tronco, palmas das mãos abertas e em supinação, membros inferiores próximos e com dedos voltados para o horizonte. O objetivo deste trabalho é identificar se os cadáveres foram fixados na posição anatômica. Utilizamos cadáveres do Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia-DM/UFPB. Para o critério de inclusão: consideramos apenas cadáveres adultos, inteiros e de ambos os sexos e como critério de exclusão: cadáveres desmembrados, dissecados ou em posição forçada. A amostra foi composta por 11 cadáveres, sexo masculino e com pele. Para análise da posição anatômica no cadáver, observou-se a região da cabeça, mãos e pés. Nas cabeças n=07(63,6%) encontravam-se retas (olhando para o horizonte), enquanto n=04(36,3%) estavam lateralizadas. Quanto as mãos todos os cadáveres n=11(100%) encontravam-se em pronação e semiabertas. Na observação dos pés n=08(72,7%) lateralizados de forma abduzida, enquanto n=03(27,2%) retos apontando para o horizonte. Nenhum dos cadáveres investigados atendeu aos critérios para uma posição anatômica ideal. Apesar do rigor mortis, um cadáver (não fixado) permite o posicionamento de suas extremidades, no ato da fixação o profissional deve posicioná-lo adequadamente, uma vez injetado o formol, o conteúdo o tornará rígido não permitindo mais esta ação. O cadáver fixado na posição anatômica facilita o processo de dissecação do corpo, principalmente da cabeça, pescoço e mãos. No estudo, permite com mais clareza a compreensão de posição das estruturas e suas relações. Acima de tudo demonstra o respeito e o cuidado com cadáver.

**Palavras-chave:** cadáver; corpo humano; dissecação; fixação de tecidos.



## AÇÃO ANTIEMÉTICA DOS FÁRMACOS NA ÊMESE

SANTOS<sup>1</sup>, Reili de Fátima; FORNANCIARI-ANTUNES<sup>2</sup>, Ednardo

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade do Pantanal – Fapan

<sup>2</sup>Professor da Faculdade do Pantanal – Fapan (Mestre em Ciências da Saúde)

Um evento bastante comum em diversas intervenções clínicas é o vômito, que ocorre por estimulação do centro do vômito no tronco encefálico. Os antieméticos são fármacos utilizados para aliviar os desconfortos da êmese ou para sua prevenção. Há uma variedade de fármacos antieméticos, com ação reconhecida ou que estão sendo testados, que são utilizados individualmente ou em conjunto com outros fármacos. O presente estudo é uma revisão da literatura que versa sobre a ação de fármacos antieméticos na êmese. O critério de seleção para artigos foi ser original, gratuito na íntegra, publicado no período de 2011 a 2017. A amostra final foi constituída por 20 artigos, organizados e analisados de acordo com os eventos que o vômito ocorre e os medicamentos antieméticos utilizados na profilaxia. Na prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios destaca-se a metoclopramida e o anestésico propofol associado à anestesia volátil. Na dor pós-operatória destaca-se o tramadol. Na quimioterapia, o uso de corticóides (dexametasona), antagonistas de histamina, serotonina, neurocinina. No tratamento quimioterápico no câncer de mama a ondansetrona, dexametasona, ranitidina mostrou-se eficaz em 50% dos casos. Na oncologia pediátrica destaca-se aprepitanto e/ou palonosetrona, com os antagonistas 5-HT no pós-operatório em idade pediátrica apresentando menos efeitos secundários. No tratamento em gestantes os anti-histamínicos como dimenidrinato têm comprovada eficácia e ausência de teratogenicidade. Existe, portanto, uma variedade de antieméticos que apesar de não serem completamente eficazes ainda assim possuem um grau de eficácia que deve ser levado em consideração para o conforto e bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Êmese; Fármacos; Antieméticos



## ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS EM TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Nathalia Alves da<sup>1</sup>; DINIZ, Paula Rejane Beserra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente de Anatomia Humana da Universidade Católica de Pernambuco (Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento - UFPE)

<sup>2</sup>Docente de Medicina Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco (Doutora em Neurologia - USP)

Transtornos Alimentares (TA's) são distúrbios psiquiátricos caracterizados por alterações no comportamento alimentar, que levam a um consumo ou absorção alterada de nutrientes. O transtorno de compulsão alimentar (TCA), um subtipo de TA, é caracterizado por episódios recorrentes de compulsão alimentar, através da ingestão de grande quantidade de alimentos, contudo não está associado ao uso recorrente de comportamento compensatório inapropriado. Desta forma, esta revisão da literatura tem como objetivo apresentar as principais alterações neuroanatômicas encontradas em pacientes com TCA. Os fatores neurobiológicos determinantes do TCA ainda são pouco conhecidos e alguns de seus mecanismos se assemelham aos mecanismos de abuso de substâncias. Através de estudos de ressonância magnética pode-se observar que pacientes com TCA apresentam maiores viés cognitivos, diminuição de sensibilidade de recompensa, alterações de ativação cerebral em regiões associadas à impulsividade e compulsividade, controle inibitório da função executiva e tomada de decisão. Alterações encefálicas em pacientes com TCA foram observadas no córtex orbitofrontal (OFC), córtex cingulado anterior e ínsula, quando comparados a pacientes com bulimia nervosa. O OFC está relacionado ao sistema de recompensa, e sua possível associação às funções estriatais e insular, sugerem as ativações cerebrais relacionadas à antecipação, impulsividade, diminuição de sensibilidade de recompensa e tomada de decisão. O transtorno de compulsão alimentar e a bulimia nervosa apresentam os principais sintomas em comum, contudo, a não utilização de um comportamento compensatório determina a diferença de suas classificações.

**Palavras-chave:** Neuroanatomia; Neurobiologia; Transtorno Alimentar;



## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ALTO GARÇAS/MT - BRASIL ENTRE 2000 E 2015

<sup>1</sup>SANTOS, Deusirene Alves dos; <sup>2</sup>FORNANCIARI-ANTUNES, Ednardo.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Brasil/Universidade do Estado de Mato Grosso -UAB/UNEMAT

<sup>2</sup>Professor da Universidade Aberta do Brasil/Universidade do Estado de Mato Grosso UAB/UNEMAT (Mestre em Ciências da Saúde)

Estudo descritivo da situação epidemiológica da hanseníase no município de Alto Garças – MT. Dados dos casos de hanseníase notificados no SINAN referentes ao período de 2000 a 2015. Coleta de dados realizada nas fichas de notificação na Secretaria Municipal de Saúde. Perfil epidemiológico da doença relacionado a sexo, faixa etária e forma clínica. Diagnosticados no período 131 casos novos. Média de 8,18 casos anuais. Máximo anual de 14 casos em 2010, mínimo de 04 casos em 2007 e 2013. Coeficiente de detecção de casos novos classificado como muito alto em 2007 e 2013 e hiperendêmico no restante do período analisado, com máximo de 135,26/100.000 hab. em 2010 e 38,64/100.000 hab. em 2007 e 2013. Na classificação operacional, predominância de casos paucibacilares (n=80; 61%). Em todos os anos do período foram diagnosticados pelo menos dois casos multibacilares. Homens maioria em número absoluto de casos (n=88; 67,17%) e na distribuição pela classificação operacional, paucibacilar (n=56; 70,0%) e multibacilar (n=32; 62,74%). Número de casos multibacilares superior em 2009 (6 casos; 75%) e 2015 (6 casos; 54,54%), e equivalente aos paucibacilares em 2007 (2), 2010 (7) e 2013 (2). Faixa etária entre 29 e 57 anos mais acometida (n=81; 61,8%). O doente de hanseníase em Alto Garças é homem, multibacilar e em idade produtiva. O número expressivo de casos multibacilares traduz o diagnóstico tardio da doença. A busca ativa deve ser estimulada. A identificação precoce de casos evita o aumento do número de casos e o aparecimento de incapacidades e deformidades.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Prevenção e controle; Epidemiologia



## ANÁLISE MORFOLÓGICA DA BOLSA CECAL DO PEIXE NEOTROPICAL *Steindachnerina notonota* (CHARACIFORMES, CURIMATIDAE)

SILVA, Lenilda Teixeira da<sup>1</sup>; FARIAS, Naisandra Bezerra da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bióloga, Especialista em Ciências Morfológicas e Mestre em Biologia Estrutural e Funcional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

<sup>2</sup>Bióloga, Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (Doutora em Ciências da Saúde)

A bolsa cecal e os cecos pilóricos fazem parte do intestino médio do peixe neotropical dulcícola *Steindachnerina notonota*. Este teleósteo é endêmico do bioma caatinga, e atua na reciclagem da matéria orgânica. O objetivo do presente estudo consiste em caracterizar morfológicamente a bolsa cecal da espécie *S. notonota*, e relacionando ao seu hábito alimentar. Foi executada a coleta de 10 espécimes adultos (CEUA/UFRN nº 064/2015). A estrutura foi fixada em formol 10% e observada no estereomicroscópio, para caracterização macroscópica. Após, realizou-se o processamento histológico de rotina, com coloração em Hematoxilina e Eosina, e Ácido Periódico Schiff, sendo analisada em microscopia de luz. A bolsa cecal possui pregas mucosas sendo o epitélio cilíndrico simples, com enterócitos e pouquíssimas células caliciformes positivas ao PAS. A camada mucosa está situada acima da submucosa, após esta segue a camada muscular circular lisa, e parte envolvida pela serosa. Como a bolsa está conectada sobre o esfíncter pilórico, microscopicamente foi possível a visualização da ligação destas estruturas, porém possivelmente existe compartilhamento da camada muscular externa, pois não foi visualizada a adventícia. A localização dos cecos pilóricos em *S. notonota*, inseridos logo após o esfíncter pilórico numa bolsa serosa, corresponde à mesma estrutura encontrada nos estudos com outras espécies de peixes detritívoros e, deste modo, demonstra ser adaptação morfológicas ao seu hábito alimentar detritívoro-iliófago.

**Palavras-chave:** Anatomia; Histologia; Peixe.



## ANATOMÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE JOGO DIDÁTICO SOBRE OS MÚSCULOS DA EXPRESSÃO FACIAL

LEMOS, Rafaella Siqueira de<sup>1</sup>; RÊGO, Élide Cristina Nascimento<sup>1</sup>; SALGUES, Marcos Rafael Dantas<sup>1</sup>; ZIRPOLI, Bianca Berardo Pessoa<sup>1</sup>; CURSINO, Gabriel Tenório<sup>1</sup>; SILVA, Nathalia Alves da<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco;

<sup>2</sup>Docente de Anatomia Humana da Universidade Católica de Pernambuco (Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento - UFPE).

O conhecimento da anatomia humana é essencial para formação de profissionais da saúde. A aplicação de diferentes didáticas participativas torna o aluno agente ativo do processo de aprendizagem. Os jogos didáticos são recursos que proporcionam maior interação do indivíduo, tornando processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Seu desenvolvimento é uma forma de ajudar a aprendizagem do aluno e, portanto, deve ser alvo de estudo. Assim, objetivamos desenvolver jogo didático dos músculos da face para compreensão de suas ações nas expressões faciais. Foram utilizadas 96 cartas divididas em categorias: 1: 24 Cartas com imagens de expressões faciais; 2: 72 Cartas com músculo e sua ação. O jogo foi aplicado para 8 monitores de anatomia humana que receberam 6 cartas da categoria 2. Aquelas que sobraram foram colocadas na reserva, enquanto que as cartas categoria 1 ficaram centralizados. A cada rodada, uma carta expressão era exposta e o participante verificava se possuía carta músculo/ação correspondente. Caso não tivesse, puxava uma carta reserva e se correspondesse à expressão, colocava ao lado, caso contrário, ficava com ela. O jogo terminou quando o primeiro participante ficou sem nenhuma carta na mão. Ao final, 3 monitores apresentaram dificuldade em reconhecer ação muscular para alguma expressão facial, ficando com mais cartas nas mãos. Contudo, observou-se que, em geral, os participantes conseguiram associar as ações musculares às expressões faciais expostas. AnatoMímica apresentou fácil compreensão das regras, sendo instrumento com boa aplicabilidade prática favorecendo, de forma lúdica, melhor assimilação dos tipos de expressões faciais e seus músculos correspondentes.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; Métodos alternativos; Músculos da Face; Recursos didáticos.



## ANGINA DE LUDWIG: ASPECTOS GERAIS SOBRE FISIOPATOLOGIA

CASTRO, Alanderson Passos Fernandes<sup>1</sup>; MORAES, João Pedro Lopes da Silva<sup>1</sup>;  
GUIMARÃES, Maria Alice Rizzi<sup>1</sup>; SANTANA, Julliana Ferrari Campêlo Libório de  
Santana<sup>2</sup>; DE BRITO, Rodrigo José Videres Cordeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de graduação em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF;

<sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Medicina pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;

<sup>3</sup>Docente do curso de Medicina da UNIVASF.

Este trabalho objetiva avaliar a relação entre a anatomia e os sintomas da Angina de Ludwig (AL). O estudo consiste em uma revisão de literatura não sistemática, através de busca por artigos relacionados ao tema e publicados nos últimos cinco anos (2012 a 2017) nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS. AL é uma celulite grave, potencialmente letal, que acomete os espaços submandibular, sublingual e submentoniano, decorrendo, frequentemente, de infecção em arcada dentária dos molares inferiores. Os principais agentes implicados são *Streptococcus*, *Staphylococcus* e anaeróbios, que alcançam os espaços supracitados devido à contiguidade anatômica das raízes desses dentes. Os pacientes podem ter edema e eritema cervical, com dor e disfagia associadas. A disseminação da infecção pode irritar os músculos mastigatórios, levando ao trismo, ou alcançar a região mediastinal, pelo músculo estiloglosso e espaço retrofaríngeo. Febre é um achado comum. Quadros urgentes ocorrem quando há obstrução das vias aéreas, decorrente do aumento de volume do assoalho bucal, levando ao deslocamento posterior da língua, o que dificulta a passagem do ar pela laringe, sendo comum que o paciente apresente quadro de dispneia. Outras manifestações graves são a fasciite necrotizante cervical e a mediastinite necrotizante descendente, infecções destrutivas com mortalidade de 7% a 20% e 41%, respectivamente, sendo raras e relacionadas a estados de imunocomprometimento. O conhecimento anatômico é fundamental para entender a fisiopatologia da AL e, dessa forma, relacionar os achados clínicos do paciente aos seus diversos comprometimentos.

**Palavras-chave:** Angina de Ludwig, Saúde Bucal, Assoalho Bucal



## APLICABILIDADE DO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA PARA DEFICIENTES VISUAIS

OLIVEIRA, Thaisa Natalia Fernandes Cardoso<sup>1</sup>; CERQUEIRA, Gilberto Santos<sup>2</sup>; DA SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco- UPE;

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Morfologia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências; Doutorando em Engenharia Biomédica (Lisboa-Portugal); Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH).

Nos dias atuais, pessoas, denominadas como deficientes, vem recebendo maior visibilidade na sociedade graças a maior participação nas lutas por seus direitos e deveres. Em relação aos deficientes visuais, constata-se a indisponibilidade de atividades educativas adequadas no ensino superior, devido à falta de adaptação de materiais didáticos e professores preparados para atender sua necessidade. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi mostrar, na literatura, possibilidades de se ensinar anatomia humana para deficientes visuais a partir do planejamento e criação de materiais didáticos adequados. O estudo é qualitativo, baseado em uma revisão de literatura, com artigos publicados nas bases de dados PUBMED e SCIELO, no período de 2009 a 2017. No total cinco artigos contribuíram para a composição deste estudo, dos quais três abordaram a respeito do processo de inclusão social de deficientes, com ênfase nos deficientes visuais; um na formação de professores do ensino superior, para prática com alunos com tal déficit e um sobre o uso de laboratórios de anatomia humana como um espaço de inclusão para deficientes visuais. Esses, artigos retrataram que as dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais se dão pelo não cumprimento de algumas políticas públicas, pela falta de preparo dos docentes em sala de aula e pela necessidade de materiais didáticos voltados ao estudo do corpo humano. Dessa forma, percebe-se a escassez de estudos que possam contribuir para a referida população, impedindo-lhes, de certa forma, de ser estudantes de específicos cursos na área das ciências da saúde, bem como professores que não possuem preparação para atendê-los.

**Palavras-chaves:** Transtornos da visão; Mercado de trabalho; Materiais de ensino; Anatomia.



## ATLAS INTEGRADOR VIRTUAL: O USO DE IMAGENS DE DISSECÇÃO CADAVÉRICA NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

<sup>1</sup>ARAÚJO, Lucas Sued Calaça; <sup>1</sup>OLIVEIRA, Luiz Fernando; <sup>1</sup>CAVALCANTI, Rayana Lélis Ricarte; FEITOSA, <sup>1</sup>João Vitor Alves Menezes; <sup>2</sup>CONRADO, George Alessandro Maranhão, <sup>3</sup>WANDERLEY; Marcela Silvestre Outtes

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Serra Talhada

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Serra Talhada (Bacharelado em Medicina)

<sup>3</sup>Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Serra Talhada (Doutorado em Biotecnologia)

O presente estudo foi desenvolvido a partir de um projeto de inovação Pedagógica aprovado pelo edital PROGRAD/PFA/UPE durante fevereiro - novembro de 2016. O trabalho possui caráter descritivo e é pautado nos componentes curriculares da disciplina de Anatomia em um curso médico. Objetivou-se, inicialmente, utilizar o tema sistema osteomuscular para o desenvolvimento de uma ferramenta de ensino dessa disciplina. A estruturação do trabalho consistiu na dissecção de peças cadavéricas do laboratório de anatomia humana, campus Serra Talhada - UPE, com posterior captura de imagens. Depois, elaborou-se a construção de um álbum fotográfico das imagens obtidas e editadas no Corel Draw X7 e no Corel Photo-Paint X7. Simultaneamente, textos explicativos foram elaborados a partir de referências bibliográficas adotada pela disciplina em questão (Gray's anatomia, 40. ed., e Anatomia Orientada para a Clínica / Keith L. Moore. 6. ed.). Ao longo do trabalho foram obtidas um total de 3 peças do esqueleto apendicular (2 membros superiores e 1 membro inferior) em nível de dissecção superficial e profunda. Consequentemente, foi possível elaborar a produção de 100 fotos, potencializando a indicação de estruturas fundamentais para a compreensão da disciplina. Por fim, a construção do atlas a partir de peças anatômicas reais permitiu que o aluno exercitasse o manejo na dissecção do cadáver, favoreceu o fortalecimento da relação teoria-prática, além de elaborar um material didático-pedagógico de fácil acesso e de alta qualidade servindo como ferramenta alternativa para o ensino de anatomia.

**Palavras-chave:** Anatomia, Materiais de ensino, Educação.



## **AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM IDOSOS SOB A PERSPECTIVA DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE CAPACIDADES E FUNCIONALIDADES – CIF**

ALMEIDA, Jucélia Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; FARIA, Marcelo Domingues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta especialista em Oncologia da Faculdade São Francisco de Juazeiro – FASJ

<sup>2</sup>Docente do colegiado de Medicina veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

A expectativa de vida vem aumentando com o passar dos anos, no Brasil estima-se que seja de 67 anos, em 2025, diante desse cenário é preciso repensar de que forma a população idosa irá envelhecer. Esse trabalho tem como objetivo analisar do perfil funcional de idosos sob a perspectiva da CIF. Trata-se Estudo observacional descritivo, com caráter transversal, de natureza quantitativa e analítica que avaliou a funcionalidade dos idosos, através de comparativo entre intervenções tradicionais e o modelo baseado na CIF. Os resultados apresentam que a amostra foi composta por 38 idosos com média de idade  $\pm 76,5$  anos, divididos em grupo experimental e grupo controle em quantidades e características semelhantes, apontou que quando submetidos às intervenções voltadas para o modelo CIF, a apresentam melhores resultados, principalmente nos quesitos mobilidade e locomoção. Sugere-se que, a partir dos resultados obtidos, sejam verificadas as intervenções da funcionalidade de idosos sob a perspectiva da CIF e, que a classificação da funcionalidade seja incorporada na saúde do idoso, proporcionando ações que contemplem o indivíduo como um todo.

**Palavras Chave:** Funcionalidade, MIF, Idosos, Dependência.



## BASES ANATÔMICAS PARA A CIRURGIA TRANSESFENOIDAL ENDOSCÓPICA PARA RESSECÇÃO DE TUMORES DE HIPÓFISE

SOUSA, Luan Mateus Rodrigues<sup>1</sup>; ROCHA, Otávio Santiago; ARAGÃO, José Aderval<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT

A glândula hipófise está localizada na sela túrcica (ST), uma fosseta na parte superior do osso esfenoide; sendo a hipófise responsável por ordens endócrinas que regulam outras glândulas do corpo através de feedbacks. Contudo, existem patologias que afligem a hipófise, gerando um aumento na pressão intraselar, sendo necessária, em determinados casos, a intervenção cirúrgica. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo explicar o acesso cirúrgico à hipófise pela via transesfenoidal. Dessa forma, este resumo consiste numa revisão de literatura médica de três artigos acessados na base de dados SCIELO com base na otorrinolaringologia e neurocirurgia. A anatomia nasal permite que o trajeto cirúrgico do endoscópio seja realizado por uma das narinas, entre a cabeça da concha nasal inferior e o septo nasal, de modo a encontrar o arco coanal e a cauda da concha nasal superior, que servem como referência para a abertura do seio esfenoidal (SE). A partir daí é necessária a remoção do septo nasal posterior para obter o acesso simultâneo por ambas as fossas para o SE, devendo ter cautela com o nervo óptico, a artéria carótida interna e o ramo maxilar do nervo trigêmeo. No processo de abertura do assoalho selar e da dura-máter já é possível explorar o conteúdo selar, retirando o tumor e seus restos. Ao término é feita a reconstrução do assoalho selar, utilizando esponjas hemostáticas e cola biológica. Desta forma vê-se que acesso endoscópico para tal cirurgia a torna menos invasiva, de forma que diminui o tempo cirúrgico e desconforto pós-operatório.

**Palavras-chave:** Cavidade nasal; Seio esfenoidal; Hipófise; Endoscopia.



## CARACTERIZAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO DE CÁCERES/MT – BRASIL

<sup>1</sup>SANTOS, Reili de Fátima; <sup>2</sup>FORNANCIARI-ANTUNES, Ednardo

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia- Faculdade do Pantanal - FAPAN

<sup>2</sup>Professor da Faculdade do Pantanal - FAPAN (Mestre em Ciências da Saúde)

A automedicação é uma forma comum de auto atenção à saúde. Estudo descritivo sobre a automedicação na população de Cáceres-MT com amostra por conveniência, do tipo não probabilística, com os indivíduos escolhidos ao acaso e por facilidade de acesso. Aplicado questionário estruturado a quinze entrevistados. A maioria dos entrevistados (n=13; 86,6%) declarou se automedicar. Sem relação com escolaridade. Dificuldade de consulta médica e facilidade de acesso à medicação na farmácia são facilitadores da ação. Sintomas comuns para automedicação são dor, febre, tosse, garganta inflamada, gripe, dores no corpo. A automedicação é uma situação real em Cáceres–MT. Os resultados encontrados ajudam a reforçar a necessidade do esclarecimento da população sobre o uso racional dos medicamentos.

**Palavras-chave:** Automedicação; Estatística e dados numéricos; Promoção da saúde



## CIRURGIAS DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

CLEMENTE, Leonardo Maurieli<sup>1</sup>; MIRANDA, Lucas Ventura<sup>1</sup>; ROTH, Felipe Cazaes<sup>1</sup>, GUIMARÃES, Maria Alice Rizzi<sup>1</sup> ; ALCANTARA, Lidiane Fábila de Moraes<sup>1</sup>; BRITO, Rodrigo José Videres Cordeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF;

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da UNIVASF

O ensino em anatomia humana acontece tradicionalmente pela observação e manuseio de recursos como: atlas anatômicos, peças em resina, ossadas e cadáveres formolizados. Práticas cirúrgicas podem oferecer maior verossimilhança com o cotidiano do futuro profissional. Com características peculiares, cirurgias de captação de órgãos oferecem cenário favorável para ensino e aprendizagem em anatomia humana. O estudo visou retratar as vantagens e limitações do cenário de cirurgia de captação de órgãos no ensino e aprendizagem em anatomia humana, listando vantagens e desvantagens dos recursos aplicáveis para estudo de anatomia humana através de revisão bibliográfica não sistemática e relatos de experiências em cirurgia de captação de órgãos para transplante. As técnicas de fixação e conservação aplicadas às estruturas anatômicas utilizadas academicamente alteram a constituição original da peça. Procedimentos cirúrgicos de rotina oferecem a possibilidade de observação das estruturas em seus aspectos fisiológicos, contudo a participação do estudante no procedimento é limitada para preservação do paciente. Cirurgias de retirada de órgãos abdominais para transplante ocorrem em pacientes diagnosticados com morte encefálica, logo, a participação de estudantes no procedimento, além de não colocar em risco a saúde do paciente, permite a observação de estruturas em funcionamento fisiológico. A realização dessas cirurgias em virtude de demanda é um óbice para adoção dessa metodologia sistematicamente. Práticas cirúrgicas são excelentes ferramentas de ensino-aprendizagem, pois os sistemas fisiológicos em funcionamento apresentam maior verossimilhança para aprendizagem em anatomia humana. No entanto, sua utilização deve ser um instrumento complementar pela inviabilidade logística na participação efetiva de todos os estudantes nos cenários.

**Palavras Chave:** Anatomia, Cirurgia Geral, Aprendizagem, Ensino



## CONHECIMENTO ANATÔMICO DOS VASOS RENAIIS COMO CRITÉRIO PRÉ-OPERATÓRIO PARA O TRANSPLANTE RENAL

MIRANDA, Lucas Ventura<sup>1</sup>; MAIA, Cristiellen Larissa de Araújo<sup>1</sup>; MENDES, Jéssica Santos Rocha<sup>1</sup>; CLEMENTE, Leonardo Maurieli<sup>1</sup>; CERQUEIRA, Tainara Diaçuí Novaz<sup>1</sup>; BRITO, Rodrigo José Videres Cordeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF;

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da UNIVASF.

Em 2017, no Brasil, foram realizadas 5929 cirurgias de transplantes renais, sendo 1136 entre vivos. As estruturas vasculares renais são reconhecidas por apresentarem muitas variações anatômicas. Desse modo, é importante compreender e detalhar a anatomia dos candidatos ao transplante renal, por meio de exames complementares, como a angiografia por tomografia computadorizada (angio-TC), uma vez que em transplante entre vivos a existência de artéria renal única é favorável e propicia menores taxas de complicações. O principal objetivo é correlacionar a complexa anatomia dos vasos renais com os principais tipos de variações anatômicas, ressaltando as principais complicações relacionadas às variantes e a importância desse conhecimento para preveni-las. Foi realizado estudo teórico, através de revisão bibliográfica não sistemática sobre a temática “variações anatômicas dos vasos renais, relacionando à anatomia cirúrgica do transplante”. A diversidade vascular do rim se dá, principalmente, pela presença das artérias extra-hilar superior e inferior, polar superior e inferior, pela presença de bifurcação precoce da artéria hilar ou ainda pela presença de veias renais acessórias. A presença de variações aumenta a incidência de trombose vascular, bem como a dificuldade de se realizar anastomoses, sendo que os enxertos com artérias acessórias apresentam maior risco de necrose, aumento do tempo de cirurgia e de isquemia, maior risco de rejeição. No entanto, raramente a variabilidade anatômica das artérias renais constitui contraindicação absoluta à realização do transplante. Assim, as informações anatômicas oferecidas pela angio-TC podem interferir no planejamento da técnica cirúrgica a ser aplicada, bem como no aparecimento de complicações e no prognóstico.

**Palavras-chave:** vasculatura; variação anatômica; transplante renal



## DIAGNÓSTICO E PREVALÊNCIA EM TRATAMENTO DE CANAL C-SHAPED: VARIAÇÃO ANATÔMICA DE INTERESSE CLÍNICO

SILVA, Thiago Cavalcanti Soares<sup>1</sup>; SILVA, Michele Lins de Arruda Costa<sup>1</sup>; ARRUDA, Caio Vinícius Batista de<sup>1</sup>; COSTA, Reynolds Victor Martins<sup>1</sup>; GOMINHO, Luciana Ferraz<sup>2</sup>; ROMEIRO, Kaline<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de bacharelado em odontologia da FACOL;

<sup>2</sup>Docente do curso de bacharelado em odontologia da Universidade Federal Campina Grande – UFCG;

<sup>3</sup>Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da FACOL.

O molar em forma de “C” (C-shaped) é uma variação anatômica que apresenta características e peculiaridades que merecem atenção quando da realização do tratamento endodôntico. É frequentemente presente no grupo dos molares, especialmente nos segundos molares inferiores. Sua morfologia consiste na configuração de uma anatomia em forma de fenda, o que dificulta a sua identificação radiográfica e também o seu tratamento, seja na limpeza, no preparo ou na obturação do sistema de canais radiculares. Recebe esse nome pela morfologia da secção transversal de sua raiz e canal radicular. Ao invés de apresentar as entradas dos canais distintas, o soalho da câmara pulpar oferece uma visão de um conduto em forma de faixa, com 180 graus de arco. Este estudo teve como objetivo revisar as publicações científicas sobre essa alteração morfológica por meio do Periódico CAPES através dos seguintes descritores: anatomia, molar em C e tratamento endodôntico. O segundo molar inferior é o dente em que o aparecimento de C-shaped canal é mais comum. Estudos mostram que a prevalência do “C-shaped canal” varia entre 2,7 e 7,6% na população caucasiana, 10,6% entre os árabes, 19,14% entre os libaneses, 31,5% entre os chineses e 15,3% na população brasileira. Um bom planejamento de todas as etapas do tratamento é indispensável para a obtenção do sucesso da terapia endodôntica em molares C-shaped. O seu diagnóstico prévio e o conhecimento anatômico das suas particularidades e técnicas são de grande valia para o clínico, levando-o a obter índices satisfatórios do sucesso endodôntico.

**Palavras-chave:** Molar em C; Tratamento Endodôntico; Anatomia



## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO PNEUMOTÓRAX IATROGÊNICO

DE SOUZA NETO, Antonio Francisco<sup>1</sup>; COSTA, Thiago Azevedo de Lucena<sup>1</sup>; DE ARAÚJO, Matheus Costa<sup>1</sup>; PEREIRA, Davi Barreto Campello; SANTANA, Artur Silva<sup>1</sup>; SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier da<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências; Doutorando em Engenharia Biomédica (Lisboa-Portugal); Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH).

O pneumotórax é caracterizado pelo acúmulo de ar no espaço pleural. Dentre as suas possíveis causas, há as iatrogenias. A importância de se estudar formas de diagnosticar e tratar esse distúrbio é justificada pela grande quantidade de casos e pela eficácia do manejo quando associado a um diagnóstico precoce. Assim, o objetivo do estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre diagnóstico e tratamento de pneumotórax iatrogênico a partir de 32 artigos, publicados nas seguintes bases de dados: Scholar Google, SciELO, Pubmed Central, Medline e Science Direct, utilizando os termos: pneumotórax iatrogênico, diagnóstico e tratamento. O seu diagnóstico é feito segundo histórico e exame físico do paciente, que pode apresentar: dor torácica, dispneia, desvio traqueal, sons respiratórios com murmúrio vesicular diminuído e diminuição local da expansibilidade torácica, acompanhados, não raro, por enfisema subcutâneo e/ou pneumomediastino - sintomas e sinais que, se não ratificados clinicamente, podem ser confirmados por exame de imagem. Os tratamentos mais observados foram: inserção percutânea de cateter, drenagem torácica, oxigenoterapia, fisioterapia respiratória, válvula de Heimlich, aspiração por cânula torácica e toracotomias convencionais e minimamente invasivas, estratégias por vezes guiadas pelos métodos de imagem. Em pacientes assintomáticos, hemodinamicamente estáveis, e com pneumotórax menor que 20%, apenas a observação e suplementação com oxigênio é necessária, havendo intervenções a partir da presença de sintomas ou com quadro maior que 20%. Logo, o tratamento e diagnóstico mostraram-se evidentes. Uma maior cautela entre os profissionais, entretanto, evitaria novos casos, destacando-se a profilaxia como melhor abordagem.

**Palavras-chave:** Pneumotórax; Iatrogenia; Diagnóstico; Tratamento.



## DOENÇA DE PAGET ÓSSEA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

SANTANA, Julliana Ferrari Campêlo Libório<sup>1</sup>; SANTOS, Anna Carolina da Silva<sup>1</sup>;  
TEMBRA, Samantha<sup>1</sup>; CASTRO, Alanderson Passos Fernandes<sup>2</sup>; SILVA, Ludymilla  
Barboza da<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de graduação em Medicina pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; <sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; <sup>3</sup>Prof.<sup>a</sup> Dra. do curso de Medicina da UNEMAT

O presente estudo visa atualizar a revisão de literatura sobre o diagnóstico e tratamento da Doença de Paget Óssea (DPO) compreendendo os aspectos clínicos e laboratoriais, bem como os avanços nos possíveis tratamentos. Trata-se de uma revisão de literatura não sistemática, por meio levantamento de artigos entre 2005 a 2018 nas bases de dados BVS, LILACS e SciELO. A DPO é uma patologia cujo aumento e desorganização da taxa de remodelação óssea pode resultar em fraturas patológicas e deformidades diversas. A doença é lenta e progressiva, afetando majoritariamente indivíduos do sexo masculino, a partir da quinta década de vida. Sua manifestação clínica é muitas vezes silenciosa e seu diagnóstico é feito por busca de fosfatase alcalina sérica (FAS) e outros marcadores de remodelação óssea, achados de imagem e cintilografia óssea. Os sinais e sintomas envolvidos geralmente incluem dor (profunda, localizada e persistente em repouso) e remodelação óssea, originando um tecido desestruturado e hipertrófico, com calor e rubor sobre os ossos acometidos. O tratamento objetiva atenuar a dor e realizar reparos histológicos, bem como estabilizar certas complicações, como a hipoacusia. Ele é feito a partir de bifosfonados e atualmente tem como primeira linha o ácido zoledrônico. A ostealgia pode ser tratada com analgésicos comuns. O diagnóstico e o tratamento da DPO são importantes, pois mantém a qualidade de vida do indivíduo. Assim, a descoberta do ácido zoledrônico, por exemplo, é benéfica porque pode diminuir os efeitos colaterais associados a outros bifosfonados, além de apresentar aplicação menos invasiva para o paciente.

**Palavras-chave:** Osteíte deformante; Remodelação óssea; Endocrinologia



## DUPLICAÇÃO BILATERAL DO NERVO ISQUIÁTICO: IMPORTÂNCIA HISTÓRICA, ANATÔMICA E CLÍNICA NA CIATALGIA

BETTENCOURT PIRES, Maria Alexandre<sup>1</sup>; RIBEIRO, Fernando Silva<sup>2</sup>; CASANOVA-MARTINEZ, Daniel<sup>3</sup>; SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier da<sup>2</sup>; PAIS, Diogo<sup>1</sup>; GOYRI-O'NEILL, João Erse<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docentes do Departamento de Anatomia (Cirurgia e Morfologia Humana), Nova Medical School, Universidade Nova de Lisboa; Associação Anatômica Portuguesa, Portugal.

<sup>2</sup>Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Nova de Lisboa (UNL); Coordenador do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH), Curso de Fisioterapia – Universidade de Pernambuco, *Campus* Petrolina; Sociedade Brasileira de Anatomia, Brasil.

<sup>3</sup>Docente de Anatomia. Escuela de Medicina, Universidad de Valparaiso, San Felipe, Chile.

O trabalho ilustra as técnicas originais de preservação cadavérica desenvolvidas no Departamento de Anatomia da *NOVA Medical School* de Lisboa. O sistema de embalsamamento cadavérico por bomba propulsora de perfusão arterial, monitorizado por programa informático específico, patenteado internacionalmente, permite preservação das características tecidulares por mais de 5 anos. Essas inovações no embalsamamento humano, com mistura original sem adição de formaldeído, permitem longas horas de trabalho, sem odores incómodos, nem sinais de putrefacção, o que contribui para dissecação com bons resultados, praticada em pré-graduação, pós-graduação, cursos de treino cirúrgico e investigação científica. O presente caso de variação anatômica do nervo isquiático, por origem baixa e divisão alta bilateral, ilustra o sucesso das nossas inovações técnicas e materiais, num trabalho de investigação por equipa multidisciplinar, internacional. Dissecou-se cadáver feminino caucasiano, de 66 anos, conservado por um ano em câmaras de ultra-congelação, após injeção arterial de etilenoglicóis, sem adição de formaldeído. Na docência regular da disciplina de Anatomia Regional detectou-se nervo isquiático, em ambos os membros, com origem baixa, na região glútea, e curto trajecto de 9 cm, dividindo-se em nervos fibular comum e tibial, ao nível da margem glútea inferior. Casos semelhantes foram descritos por autores desde Leonardo da Vinci, Da Cortona, ou Eustachius, demonstrando a importância desse conhecimento, tanto em termos clínicos, como cirúrgicos ou anestesiológicos. A revisão do presente caso, infrequente, oferece conhecimentos essenciais da anatomia loco-regional, orientando melhor programação terapêutica e acessos cirúrgicos e anestésicos.

**Palavras Chave:** Nervo Isquiático; Variação anatômica; Ciática; Embalsamamento.



## ENSINO DA ANATOMIA HUMANA APLICADO A ALUNOS DA FACULDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

AZEVEDO, Renata Taysa de Souza<sup>1</sup>, CERQUEIRA, Gilberto Santos<sup>2</sup>; GAMA, Thereza Christina da Cunha Lima<sup>3</sup>, SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier da<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, integrante do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH);

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Morfologia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Doutora em Ensino de Ciências, Coordenadora da Faculdade Aberta da Terceira Idade (FACAPE-UPE);

<sup>4</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências; Doutorando em Engenharia Biomédica (Lisboa-Portugal); Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH).

A educação na terceira idade apresenta-se em processo de reconstrução, quanto ao campo conceitual e prático, considerando as características desses sujeitos em relação a aprendizagem. Sob essa perspectiva, observa-se um novo perfil de idoso diante de uma compreensão clara sobre o estudo do corpo humano. O objetivo do estudo foi mostrar a importância da abordagem do ensino Anatomia Humana e sua aplicação à alunos da faculdade aberta à terceira idade. O presente estudo é do tipo qualitativo, baseado em uma revisão sistemática da literatura, na qual foi possível utilizar as seguintes bases de dados: Banco de Teses CAPES, BIREME, Google Acadêmico e SciELO, na busca por artigos originais publicados entre 2009 a 2018. De acordo com os seis artigos selecionados e analisados, pôde-se observar que as faculdades abertas à terceira idade tem, atualmente, o dever de proporcionar uma formação ímpar ao discente, fazendo com que o mesmo possa prosseguir cercado do processo de ensino-aprendizagem, conhecendo o corpo humano de forma crítica e criativa. Observando este aspecto, a Anatomia Humana, com seus sistemas e relações, traz consigo uma rica contribuição na formação disciplinar do idoso. O estudo da Anatomia Humana, e todos os seus aspectos sob a perspectiva do idoso na faculdade aberta, desperta a prevenção à saúde, permitindo-lhe sentir-se apto em conhecer o seu próprio organismo, trazendo expectativa em sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Corpo humano, Aprendizagem, Ensino Superior, Idoso.



## ESTENOSE DE ESÔFAGO NO PÓS-OPERATÓRIO DE ATRESIA ESOFÁGICA: UM RELATO DE CASO

RODRIGUES, Mateus de Sousa<sup>1</sup>; FILHO, Vladimir Monteiro Soares de Meireles<sup>2</sup>; DE MOURA, José Carlos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

<sup>2</sup>Médico Gastroenterologista e Endoscopista do Hospital NEUROCARDIO

<sup>3</sup>Professor Doutor do Curso de Medicina da UNIVASF

A atresia esofágica (AE) é a anormalidade congênita esofágica mais comum. Na ausência de malformações severas, a correção cirúrgica primária é a melhor opção de tratamento da AE. A estenose esofágica é a principal complicação primária no pós-operatório. A incidência dessa complicação é de até 49%. A dilatação endoscópica é o tratamento mais empregado na correção dessa complicação com taxa de sucesso entre 58-96%. O objetivo desse trabalho é descrever um relato de caso em que foi realizado o tratamento endoscópico de um caso de estenose esofágica secundária à cirurgia corretiva da AE. Trata-se de um paciente com dois anos de idade, sexo masculino, nascido de parto cesariana, peso ao nascer de 3,084 gramas, Apgar ao nascer de 8. Três semanas após o nascimento, paciente apresentou sialorréia intensa, sibilância e insuficiência respiratória grave associada à falha na progressão da sonda nasoentérica, sendo realizado o diagnóstico de atresia de esôfago com fístula após confirmação com exames de imagem. Necessitou de cirurgia corretiva para o quadro, procedimento sem intercorrências. Um ano e nove meses após a cirurgia, paciente evoluiu com disfagia. Foi realizada videoendoscopia esofágica que evidenciou estenose esofágica. Foi realizada dilatação endoscópica da estenose. Com o procedimento, houve remissão da disfagia e aumento importante do diâmetro esofágico na topografia estenosada. Isso ratifica a eficácia da dilatação endoscópica como alternativa no tratamento de estenose de esôfago no pós-operatório de AE.

**Palavras-chave:** Estenose Esofágica; Diagnóstico; Cirurgia; Complicações.



## ESTRATÉGIAS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA

SENA, Joana Mayra Alves de<sup>1</sup>; SILVA, Geovane Damaceno da<sup>1</sup>; BEZERRA, Dayanne Amorim<sup>1</sup>; MONTENEGRO, Iracema Hermes Pires de Mélo<sup>2</sup>; ROCHA, Diego Pires<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco;  
<sup>2</sup>Docente do Colegiado de Nutrição da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina; <sup>3</sup>Docente do Colegiado de Enfermagem e Biologia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina

A prática docente é um tema bastante debatido, principalmente quando se refere à forma que o professor atua em sala de aula e seus métodos de ensino. Existe uma certa dificuldade em ministrar aulas práticas de biologia, principalmente na disciplina de anatomia humana. Para que as aulas sejam bem ministradas é necessário que o professor busque atividades que estimulem e facilitem a compreensão dos alunos, fazendo com que os mesmos sintam a necessidade de investigar e encontrar novas respostas para as coisas. O presente estudo refere-se a uma revisão de literatura de quatro artigos das bases de dados Google acadêmico e Scielo, com o objetivo de investigar algumas estratégias utilizadas para facilitar a compreensão dos alunos do ensino fundamental e médio sobre a anatomia humana. Os estudos mostram que as aulas onde os alunos tem contato direto com atividades práticas complementares, mesmo sem ser em laboratórios específicos, acabam estimulando mais a aprendizagem. Outro meio relatado nos estudos são as visitas laboratoriais em instituições de ensino superior para estudos práticos, que contribuem significativamente para sedimentar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Os estudos mostram também que a aprendizagem torna-se mais significativa, dinâmica e interativa com a utilização de materiais reciclados para confecção dos sistemas humanos feitos pelos próprios alunos. Portanto, é importante fugir um pouco do ensino tradicional que faz do aluno um ser passivo e receptor do conhecimento, possibilitando que o mesmo associe o que é passado em sala de aula com as atividades do dia-a-dia, dando assim significado ao seu conhecimento. O uso de metodologias diversas dentro das dinâmicas e aulas práticas comprova isso, pois acaba facilitando a compreensão de todos os alunos da sala de aula.

**Palavras-chave:** Anatomia; ciências biológicas; metodologias.



## ESTUDO EM AÇÃO: JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

ANDRADE, Camila Venancia Guerra<sup>1</sup>; FILIPE, Ana Caroline Januario<sup>1</sup>; SILVA, Maria Vanessa Feitosa<sup>1</sup>; SILVA, Rafaela Morais<sup>1</sup>; ROCHA, Diego Pires<sup>2</sup>; MONTENEGRO, Iracema Hermes Pires de Mélo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina;

<sup>2</sup>Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina;

<sup>3</sup>Docente do Colegiado de Nutrição da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

Na disciplina de Anatomia Humana tem sido desenvolvidas técnicas que complementam o modo tradicional do seu ensino. Visando este aprimoramento, o jogo: “imagem e ação” foi adaptado para “Estudo em ação” com o objetivo de auxiliar no aprendizado. O estudo foi desenvolvido no laboratório de Anatomia Humana da Universidade de Pernambuco, durante o período de aula prática da disciplina de Anatomia Sistêmica. Neste processo participaram 50 estudantes. O jogo teve como tema: “O sistema cardiovascular”, e nele foram utilizados os seguintes materiais: tabuleiro com tópicos (morfologia interna, vascularização, morfologia externa e difícil), globo de sorteio (com bolinhas que representavam os tópicos), pinos (que representavam os grupos no tabuleiro), um dado (sinalizado o número da quantidade de casas a serem andadas) e cartas (com as perguntas relacionadas a cada tópico). Inicialmente, o grupo deve retirar uma bola do globo e assim visualizar qual tópico que foi sorteado, em seguida deverá ser realizada uma representação através de “mímica” ou “desenho” sobre o tema sorteado na carta para o seu próprio time, se o grupo acertar, o dado deverá ser jogado e o número que sair, será a quantidade de casa a ser andada. A atividade foi explicada nos grupos de estudantes e foram distribuídos os materiais para o desenvolvimento do jogo. Assim, espera-se que os alunos demonstrem seu conhecimento prévio, e tenham a oportunidade de aprender com seus colegas o nome das partes anatômicas e a sua morfologia, podendo associá-las através de suas representações, tornando o assunto mais divertido e leve.

**Palavras chaves:** Estudo; Anatomia; Coração.



## ESTUDO LITERÁRIO: CONHECENDO AS ESTRUTURAS ANATÔMICAS ENVOLVIDAS NA CAUSA DA DEPRESSÃO

BRITO, Maria Izabel Cosme<sup>1</sup>; SILVA JUNIOR, Edivaldo Xavier<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco-UPE, *Campus Petrolina*;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina*, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências; Doutorando em Engenharia Biomédica (Lisboa-Portugal); Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH).

Várias estruturas neuroanatômicas estão relacionadas com o comportamento emocional. Este tem suas bases anatômicas localizadas no sistema límbico (SL), o qual é formado por um conjunto de estruturas corticais e subcorticais. Assim, conhecer as estruturas neuroanatômicas relacionadas a depressão, é uma forma de divulgar os circuitos envolvidos, bem como as suas conexões. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi identificar as estruturas neuroanatômicas que estão diretamente relacionadas com a depressão, com base na literatura. Trata-se de um estudo qualitativo, revisão de literatura, sendo realizada uma busca por artigos nos indexadores do Google Acadêmico, Pepsic e Scielo, publicados entre os anos de 2013 a 2017, em língua portuguesa, com o uso dos descritores “depressão, neurotransmissores e sistema límbico”. De acordo com a literatura analisada, as estruturas afetadas na causa da depressão é o hipocampo, amígdala, hipotálamo, córtex órbito-frontal, córtex medial, córtex lateral, substância branca subcortical, área periventricular, gânglios da base, tálamo, giro do cíngulo e núcleo da base. Essas desencadeiam, também, uma mudança química em suas funcionalidades. Pode-se observar que as estruturas envolvidas na depressão envolvem várias áreas corticais presentes em todo o cérebro, as quais se intercomunicam, justificando assim, a amplitude do comprometimento neuroanatômico.

**Palavras-chave:** neuroanatomia; neuropsiquiatria; depressão química; sistema límbico.



## EXAME NECROSCÓPICO: A PRÁTICA COMO DIAGNÓSTICO DO ÓBITO

BRITO, Maria Izabel Cosme<sup>1</sup>; SILVA JUNIOR, Edivaldo Xavier da<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco-UPE, *Campus Petrolina*;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina*, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências; Doutorando em Engenharia Biomédica (Lisboa-Portugal); Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH).

Necropsia humana, ou exame cadavérico, é um procedimento médico que visa analisar as alterações orgânicas após a morte. É um exame morfológico, que se baseia na análise das diversas estruturas anatômicas e na detecção das alterações patológicas existentes, principalmente mortes suspeita ou violenta. Compreender a importância da necropsia como diagnóstico para determinação da causa *mortis*, com base na literatura. O estudo é uma revisão de literatura nas bases indexadas Scielo e Google Acadêmico, utilizando artigos publicados entre os anos de 2013 a 2017 com o uso dos descritores “autopsia, técnicas de necropsia, exame necroscópico e análise *pos mortis*”, em língua portuguesa. De acordo com o material pesquisado e analisado, é perceptível que os autores retratam que a necropsia tem como objetivos determinar a causa e modo da morte, a partir dos exames macroscópico e microscópico, demonstrando a importância de sua realização diante de uma morte suspeita ou violenta, tornando-se fonte de ajuda no conhecimento de novas doenças, bem como as formas adversas apresentadas pelas já existentes. O exame é de suma importância para se descobrir causas fisiopatológicas da morte. Ao realizar a necropsia, alguns erros podem ser evitados e corrigidos, a fim de estabelecer o diagnóstico definitivo do paciente, buscando identificar patologias, que ao desvendadas, poderão contribuir com o bem-estar da população.

**Palavras-chave:** autópsia; patologia clínica; cadáver, causa *mortis*.



## FARMACODRAMA 2017: TRABALHANDO TEMAS DE ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DO LÚDICO

LIMA, Fernanda Maíra Gomes Andrade<sup>1</sup>; RESENDE, Natália Bruna de Souza<sup>1</sup>;  
SALUSTRIANO DA SILVA, Matheus<sup>1</sup>; ESTANISLAU, Débora de Souza<sup>1</sup>; FONSECA,  
Jéssica Valéria<sup>1</sup>; NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal do Vale do São Francisco  
– UNIVASF;

<sup>2</sup>Docente do Colegiado de Farmácia da UNIVASF, Disciplina de Morfologia Humana (Cirurgião Dentista;  
Doutor em Ciências Farmacêuticas).

O FARMACODRAMA 2017 foi um festival de Psicodrama Pedagógico, Teatro Popular, Música Educativa e Literatura de Cordel realizado no dia 14 de setembro de 2017 como os dois primeiros períodos do curso de graduação em Farmácia da UNIVASF. Fez parte do projeto aprovado pela Pró-reitoria de Extensão em 27 de julho de 2017, intitulado: Farmácia para comunidade: Compartilhando o conhecimento através do Festival FARMACODRAMA e da Feira EXPOFARMA. Os anais do evento foram publicados com o seguinte ISBN: 9788560382965. Teve como objetivo trabalhar temas em Anatomia Humana de forma lúdica, criativa e buscando instigar nos graduandos a autonomia na criação através de uma metodologia ativa. Estudantes adolescentes de uma Escola Pública de Petrolina-PE foram convidados para plateia do evento. Os temas trabalhados nas apresentações foram assuntos de interesse do público alvo como: Sistema Nervoso e uso de drogas; Sistema Reprodutor e doenças sexualmente transmissíveis; Sistema Musculoesquelético e o uso de anabolizantes; A Célula Humana seus constituintes, processos e doenças associadas. Como resultado, tivemos a participação de 92 estudantes (77 de graduação e 15 escolares que responderam ao questionário avaliativo). Os resultados dos questionários indicaram que 12 escolares (80%) não conheciam a técnica do Psicodrama Pedagógico e 15 (100%) escolares afirmaram que o lúdico apresentado foi uma boa forma de aprender Anatomia Humana. Pode-se concluir que a interação feita com outras instituições de ensino tem grande importância no desenvolvimento do aprendizado em Anatomia Humana, trazendo benefícios para comunidade externa, cumprindo a função da universidade no esclarecimento e divulgação científica.

**Palavras-Chave:** Anatomia; Extensão Comunitária; Aprendizagem Baseada em Problemas; Morfologia.



## FUNCIONAMENTO NEUROFISIOLÓGICO DIANTE DE ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SANTOS, Antonio Alves dos<sup>1</sup>; SOUZA, Ildrienne Ilana Marins de Sá<sup>1</sup>; SOUZA, Thays Kallyne Marinho de<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes da UPE

<sup>2</sup>Docente da UPE

O ser humano necessita de nutrientes e aporte energético para garantir o bom funcionamento de todo o seu sistema orgânico. Isto não é diferente para o sistema nervoso, que necessita de um aporte energético adequado, para realização de suas atividades, principalmente no início da vida onde o desenvolvimento cerebral ocorre com uma velocidade elevada, aumentando os riscos de alterações neurofisiológicas, que podem repercutir na vida adulta do indivíduo. Revisar a relação entre o desenvolvimento do sistema nervoso e os aspectos nutricionais. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foi realizada por meio de busca por artigos indexados na base de dados National Library of Medicine (Medline, USA) publicados em língua inglesa entre os anos de 2010 a 2016. Foram utilizados os descritores na língua inglesa: nutrition, nervous system, malnutrition, rat. Os operadores lógicos and, or, not foram usados para combinar os descritores e termos utilizados na busca dos artigos. As evidências demonstram que a deficiência de um ou mais nutrientes na dieta pode perturbar a organização bioquímica e morfológica do cérebro de mamíferos, e isto é geralmente acompanhado de repercussões na sua função. As mudanças neuroanatômicas, neuroquímicas e comportamentais podem influenciar na capacidade cognitiva, de memória e motivação do indivíduo. A deficiência nutricional corresponde a um dos principais fatores não genéticos que afetam o desenvolvimento cerebral. Sendo, assim, imprescindível que os indivíduos consigam suprir suas necessidades nutricionais por meio de uma dieta adequada.

**Palavras-chave:** Nutrição; sistema nervoso; nutrientes.



## INFLUÊNCIA DA INSÔNIA NO MÚSCULO TRAPÉZIO

NASCIMENTO, Raísla Stéphanne Castro Ferreira<sup>1</sup>; SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier da<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco- UPE; Integrante do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH);

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências; Doutorando em Engenharia Biomédica (Lisboa-Portugal); Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH).

A insônia é o mais comum distúrbio do sono em pessoas com dor crônica, ocasionando dor muscular. O músculo trapézio localiza-se em uma região, ligada a desconfortos musculares ocupando espaço compreendido entre o osso occipital e porção inferior da coluna torácica. Desempenha importante papel no equilíbrio funcional da cabeça e ombros, em busca de uma postura ideal. Quando o indivíduo está dormindo, o músculo trapézio apresenta-se com menor contração muscular, porém na insônia ele continua trabalhando para manter a postura ideal, existindo assim, a necessidade de uma maior abordagem desse tema. O presente estudo tem como objetivo, conhecer a influência da insônia no músculo trapézio, trata-se de um estudo qualitativo com base em uma revisão de literatura, utilizando as palavras chave dor, insônia, músculo, trapézio, nas bases de dados PubMed e Scielo, com artigos publicados no período de 2013 a 2018. Os estudos mostraram que a dor no músculo trapézio é aumentada em indivíduos com insônia. É geralmente crônica, acometendo mais o sexo feminino, por ter grande ocorrência na menopausa. Percebe-se que a dor relacionada com a insônia necessita de intervenção multiprofissional, e de pesquisas a fim de melhor elucidação das dores oriundas da insônia. Uma dificuldade encontrada é a observação de artigos que relatem a insônia isoladamente, assim como o músculo trapézio. Com essa premissa, a insônia e as dores musculares no trapézio necessitam ser amplamente estudadas, para melhor explanação desse assunto.

**Palavras-chave:** Dor crônica; Contração muscular; Osso occipital.



## INTERDISCIPLINARIDADE EM ANATOMIA HUMANA E ARTE ANTIGA E CONTEMPORÂNEA

SANTANA, Miguel Henrique Cruz de<sup>1</sup>; LIMA, Cleiton Rone dos Santos<sup>1</sup>; NUNES DA SILVA, Lucas Willian<sup>1</sup>; CERQUEIRA, Gilberto Santos<sup>2</sup>; BETTENCOURT-PIRES, Maria Alexandre<sup>3</sup>, SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier da<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, integrante do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Docentes do Departamento de Anatomia (Cirurgia e Morfologia Humana), Nova Medical School, Universidade Nova de Lisboa; Associação Anatómica Portuguesa, Portugal;

<sup>4</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências; Doutorando em Engenharia Biomédica (Lisboa-Portugal); Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH).

A anatomia humana está presente em diversas formas da arte. Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma associação entre a anatomia humana, a arte da idade antiga e a arte da idade contemporânea. Desta forma, o estudo é do tipo qualitativo, revisão de literatura, o qual se buscou artigos publicados nas bases de dados BVS e Pubmed utilizando os descritores Anatomia artística/“Anatomy artistic”, História Antiga/“Ancient History” e Desenho/“Drawing”, nas línguas portuguesa e inglesa, selecionando os publicados no período de 1992 a 2017. A anatomia está presente na antiguidade, como na nomenclatura do hipocampo “Ammons Horn” no helenismo, bem como na cunha de moedas romanas. No hinduísmo mantém relação com a anatomia comparativa, associando os 17 pares de costelas das estatuas de Buda aos 18 pares de costelas dos equinos. No renascimento cultural europeu, Leonardo Da Vinci trabalhou em esboços de desenhos anatômicos, porém com alguns erros meio grotescos como a ligação dos testículos a medula espinhal. Já Andreas Vesalius evitou os mesmos erros em suas ilustrações de dissecações. O uso da cera no cadáver, para preservação, permanece presente no Egito Antigo e alcança o século XIX em Florença e Londres nos museus artísticos de anatomia. Na contemporaneidade, seu uso inspirou a técnica de plastinação que mantém resultados de realidade fiéis e lúdicos. A anatomia mantém uma multidisciplinaridade entre as ciências humanas e suas artes liberais, com registros históricos, úteis para estudantes das ciências humanas e da saúde, sobre a evolução e percepção da morte.

**Palavras-Chaves:** Anatomia Artística; História Antiga; Grécia; Arte.



## INTERPRETAÇÃO ANATÔMICA HUMANA NA ARTE RENASCENTISTA DE MICHELANGELO BUONARROTI

SILVA, Lenilda Teixeira da<sup>1</sup>; LIMA, Ruthnaldo Rodrigues Melo de<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bióloga, Especialista em Ciências Morfológicas e Mestre em Biologia Estrutural e Funcional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

<sup>2</sup>Odontólogo, Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (Doutor em Psicobiologia e Pós-Doutor em Neurociências)

Relata-se que há significados anatômicos ocultos nas diversas obras de Michelangelo, em que o artista une ciência, religião e arte. Objetiva-se explanar sob o olhar anatômico em relação a algumas das suas obras mais divulgadas e, assim, entender partes do corpo humano na sua produção artística. Realizou-se um levantamento bibliográfico junto à base de dados científicos online (SciELO, PubMed e Medline). A interpretação anatômica consiste nas pinturas de “Criação do Adão” (incluindo o conceito de “Deus-Cérebro” e de “Deus-Placenta”), de “A separação da luz das trevas”, de “Criação do sol, lua e plantas” (constituição do globo ocular), as quais trazem elementos da neuroanatomia; de “O sacrifício de Noé” relacionado à artrologia; de “Criação de Eva” (ao sistema respiratório) e o túmulo de Giuliano de Medici, ambos destacando elementos da anatomia feminina; de “A separação da terra e das águas”, das figuras de “Uzias, Jotão, Acaz” e do “Profeta Jonas” relacionadas ao sistema urinário; das figuras do “Profeta Daniel” e de “Asa, Josafá, Jorão” com a osteologia e artrologia; das figuras “A Sibila de Cumas” e “O pecado original” com o sistema cardiovascular. Estas obras demonstram claramente o fascínio de Michelangelo por esta ciência básica. Além de sua importância histórica, houve uma enorme contribuição científica. Desde a publicação, as discussões acadêmicas, e a curiosidade do público em relação às suas obras têm mantido a anatomia viva, seja como ciência ou arte.

**Palavras-chave:** Anatomia; Arte; Pintura.



## INTERVENÇÃO NUTRICIONAL COMO PREVENÇÃO PRIMÁRIA À ALERGIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NUNES, Mariana Barros Lacerda<sup>1</sup>; ALENCAR DOS ANJOS, Isabela Maria<sup>1</sup>; DA SILVA; Rosimeire Maria<sup>2</sup>; MARCELINO-SILVA, Amanda Alves<sup>3</sup>; FERRO-CAVALCANTE, Taisy Cinthia<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagem - Campus Petrolina da Universidade de Pernambuco (UPE).

<sup>2</sup>Bacharel em Nutrição

<sup>3</sup>Docente do Colegiado de Enfermagem - Campus Petrolina da Universidade de Pernambuco - UPE. (Doutora em Neurociências)

<sup>4</sup>Docente do Colegiado de Nutrição - Campus Petrolina da Universidade de Pernambuco - UPE. (Doutora em Nutrição)

Mundialmente a prevalência de alergia alimentar vem aumentando 6 a 8% ao ano, as crianças na fase de lactação e pré-escolar são mais susceptíveis. No Brasil 35% da população sofre com a doença, nos últimos 60 anos, as alergias vêm crescendo progressivamente, considerada uma epidemia crescente com previsão mundial para 2050 de cerca de quatro bilhões de pessoas alérgicas. A pesquisa tratar-se-á de uma revisão baseada na literatura especializada através do levantamento bibliográfico de três bases de dados, Medline (National Library of Medicine dos EUA), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), e SciELO (ScientificElectronic Library Online). A pesquisa considerou artigos publicados no período de 2000 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol; pesquisas com crianças menores de 2 anos; focados em métodos de prevenção de alergia alimentar. Foram selecionados 11 artigos. Os estudos ainda são controversos quanto à eficácia dos métodos de prevenção da alergia alimentar, quanto à amamentação, não restam dúvidas de que este seja o ato mais consciente de prevenção de alergias alimentares, infecciosas, agudas, crônicas, gastrointestinais e respiratórias, obesidade, apesar de não haver comprovação do leite materno como uma prevenção a alergia alimentar a longo prazo. Quanto a alimentação complementar não foi totalmente definido qual seria o período ideal de restrição dos alimentos alergênicos como forma de prevenção a alergia alimentar. Portanto, os processos de prevenção de alergia alimentar são dependentes do entendimento dos mecanismos que estão envolvidos na maturação do sistema imunológico e trato gastrointestinal.

**Palavras-chaves:** alergia, hipersensibilidade alimentar, criança e nutrição.



## MÉTODO DE ENSINO DE ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DA TÉCNICA DE PAPER-CRAFT

GOMES, Ilmara Rodrigues<sup>1</sup>; FAUSTINO, Marcus Vinicius dos Santos<sup>1</sup>;  
MONTENEGRO, Iracema Hermes Pires de Melo<sup>2</sup>; ROCHA, Diego Pires<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

<sup>2</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

<sup>3</sup>Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina

O Papercraft é um método de construir objetos tridimensionais utilizando papel semelhante ao origami. Essa arte de dobradura com criação de objetos com papel iniciou na Inglaterra durante a segunda guerra mundial, aproximadamente em 1941. Atualmente, os modelos podem ser facilmente encontrados na internet, impressos e montados. Com isso, objetiva-se verificar na literatura a utilização do método Papercraft para o auxílio da aprendizagem na Anatomia Humana. Para a revisão literária foram pesquisados um total de 5 sites utilizando os descritores “papercraft” e “anatomia”, sendo encontrados 6 artigos, desses, 2 foram considerados relevantes para o estudo. Os artigos selecionados utilizavam a técnica apresentando moldes para peças anatômicas, tutoriais, mapa de instruções para produção de peças, bem como o programa para se trabalhar com o papercraft, onde se pode ver uma interação ativa tanto dos discentes como dos docentes para com o método utilizado, em que se vê nesse tipo de atividade uma forma ativa e criativa para poder trabalhar.

**Palavras-chaves:** Anatomia. Metodologia de ensino/aprendizagem.



## MODELO ANATÔMICO DO CORAÇÃO HUMANO: AUXÍLIO DIDÁTICO NO ENSINO DA ANATOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

<sup>1</sup>Rivaldo Rogério da Silva Júnior, <sup>2</sup>Maria de Fatima Galdino da Silveira, <sup>3</sup>Gabriela dos Santos Vieira da Silva, <sup>4</sup>Moneta Alves Santos, <sup>4</sup>Julyanne Cunha de Assis Correia, <sup>5</sup>Liliana Ferreira Gomes.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;

<sup>2</sup>Professora Doutora Orientadora associada à UFPE;

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da UFPE;

<sup>4</sup>Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas da UFPE;

<sup>5</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da UFPE.

O coração é um órgão fundamental e complexo do corpo, tem muitas estruturas internas e externas que dificultam o aprendizado para estudantes do ensino fundamental. Para aprimorar o ensino e a aprendizagem em anatomia nesta etapa, a utilização de modelos anatômicos didáticos são de grande importância pois facilitam interesse sobre a morfologia e a fisiologia dos órgãos. É necessária a utilização de recursos didáticos apropriados para facilitar o processo de ensino- aprendizagem, de forma que possibilitem o melhor entendimento e traga a concretude dos conteúdos administrados de forma teórica. Diante deste contexto, foi proposto a confecção do coração humano de indivíduo adulto, usando isopor, massa de biscoito e tintas de artesanato, com a finalidade de estimular o aprendizado teórico dos alunos a partir das observações feitas neste órgão do cadáver humano. A primeira etapa foi composta pelo estudo teórico do coração, a segunda etapa foi da confecção desta estrutura com a maior riqueza de detalhes. Nestas etapas, os monitores são orientados no Departamento de Anatomia da UFPE. No terceiro momento, os monitores foram à escola com os modelos para serem copiados pelos alunos. Os resultados demonstram o interesse e a participação dos estudantes que constroem com exatidão de detalhes. Desta forma o uso desses modelos é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona momento de troca de conhecimento durante os encontros, de forma participativa e estimulante. A construção do aprendizado ocorre de forma interativa, lúdica e gradativa, sendo produtiva para o aluno da escola, mas também para o graduando.

**Palavras-chave:** Anatomia, Modelo Anatômico, Ensino.



## MODELOS ANATÔMICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA ASSOCIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

SANTOS, Moneta Alves dos<sup>1</sup>; GOMES, Liliana Ferreira<sup>2</sup>; SILVEIRA, Maria de Fátima Galdino da<sup>3</sup>; FRANCISCA DA SILVA, Michelle<sup>4</sup>; VIEIRA DA SILVA, Gabriela Santos<sup>5</sup>; SILVA JÚNIOR, Rivaldo Rogério da<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE;

<sup>3</sup>Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE;

<sup>4</sup>Graduada no Curso de Ciências Biológicas Licenciatura UFPE;

<sup>5</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE;

<sup>6</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

O uso de recursos didáticos, lúdicos interativos auxilia o professor na transmissão do conhecimento em sala de aula, favorecendo interação social, desenvolvimento de habilidades e a construção do protagonismo estudantil. No processo de ensino-aprendizagem são necessárias propostas pedagógicas coerentes, que visem um maior desempenho do estudante e tenham o professor como um facilitador do conhecimento<sup>1</sup>, sendo mais adequado para o ensino a utilização do modelo teórico-prático<sup>2</sup>. O presente trabalho trata-se de relato de experiência das atividades extensionistas desenvolvidas por graduandos da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE juntamente com escolares vinculados ao projeto, tendo como objetivo construção utilização de modelos anatômicos como recurso prático na aprendizagem do corpo humano para escolares. São realizadas aulas práticas no Departamento de Anatomia da UFPE, seguidas da modelagem de peças anatômicas, com materiais rentáveis e acessíveis, a partir da observação cadavérica e/ou estudo da anatomia do órgão. Uso de modelos anatômicos mostra-se eficaz no processo de aprendizagem do discente, possibilitando o perfil criativo e o reconhecimento de estruturas difíceis de serem visualizadas na peça real. Os modelos construídos formam um acervo anatômico, importante nas aulas práticas sobre o corpo humano em escolas públicas integradas ao projeto. O projeto oportuniza aos escolares conhecimento, diferentes habilidades, raciocínio associativo, compreensão do conteúdo e empatia através do trabalho em equipe. A construção de modelos anatômicos como recursos didáticos possibilita a exposição de aulas práticas e um maior interesse do educando, assim como, beneficia a instituição e alunos que futuramente terão como utilizar as peças anatômicas disponíveis.

**Palavras-chave:** Anatomia, Ensino Superior, Educação.



## MORFOMETRIA DO TUBÉRCULO ARTICULAR DO OSSO TEMPORAL

SILVA, Thais Paulo<sup>1</sup>; DUARTE, Ryan do Nascimento<sup>2</sup>; SILVA NETO, Eulâmpio José;  
RIBEIRO<sup>3</sup>, Elayne Cristina de Oliveira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba;

<sup>2</sup>Acadêmico de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba;

<sup>3</sup>Professor de Anatomia Humana da Universidade Federal da Paraíba;

<sup>4</sup>Mestranda em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O tubérculo articular faz parte dos componentes esqueléticos do sistema mastigatório, está situado na porção escamosa do osso temporal, imediatamente anterior à fossa articular. Apresenta um grau de convexidade variável, importante, pois a inclinação dessa superfície determina a trajetória do côndilo quando a mandíbula está posicionada anteriormente. Teve como objetivo caracterizar o tubérculo articular do osso temporal. Foram avaliados os tubérculos articulares bilateral de 40 crânios pertencentes ao ossário do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba. Para medição foi utilizado um paquímetro de aço de 15mm da marca Brasfort. O tubérculo foi mensurado quanto a sua largura, espessura e profundidade. Dessa forma obtemos que a largura do tubérculo articular apresentou média de 2,17cm( $\pm 0,21$ ) para ambos os lados, 2,19cm e 2,14cm nos lados esquerdo(E) e direito(D) respectivamente com máximo de 2,8cm(E e D) e mínimo de 1,6cm(D). A espessura apresentou média de 1,09cm( $\pm 0,18$ ) em ambos os lados, 1,11cm e 1,07cm nos lados esquerdo e direito respectivamente, com maior valor 1,9cm(D) e menor 0,6(D). A profundidade apresentou média de 0,8cm( $\pm 0,17$  com variação de 0,01cm entre os lados, com maior valor 1,5cm(E) e menor 0,3cm(E). O sexo masculino apresentou maior média de largura (2,27cm) e profundidade (0,88cm) enquanto que o sexo feminino apresentou média de espessura maior (1,12cm) Observou-se que para largura e espessura o lado esquerdo apresentou valores maiores quando comparados ao lado direito e a profundidade não apresentou variação significativa. Variações morfológicas do tubérculo articular podem estar relacionadas a ocorrência de luxação da articulação temporomandibular.

**Palavras-chave:** Anatomia, osso temporal, processos ósseos.



## MÚSCULO SUPINADOR E SÍNDROMES COMPRESSIVAS DO NERVO RADIAL: ABORDAGEM ANÁTOMO-CLÍNICA COM TÉCNICAS INOVADORAS DE EMBALSAMAMENTO

BETTENCOURT PIRES, Maria Alexandre<sup>1</sup>; CASANOVA-MARTINEZ, Daniel<sup>2</sup>;  
RIBEIRO, Fernando Silva<sup>3</sup>; SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier<sup>3</sup>; PAIS, Diogo<sup>1</sup>; GOYRI-  
O'NEILL, João Erse<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docentes do Departamento de Anatomia (Cirurgia e Morfologia Humana), Nova Medical School, Universidade Nova de Lisboa; Associação Anatômica Portuguesa, Portugal;

<sup>2</sup>Docente de Anatomia. Escuela de Medicina, Universidad de Valparaiso, San Felipe, Chile;

<sup>3</sup>Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Nova de Lisboa (UNL); Coordenador do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH), Curso de Fisioterapia – Universidade de Pernambuco, *Campus* Petrolina; Sociedade Brasileira de Anatomia, Brasil.

Profundamente localizado, em íntima relação com a articulação do cotovelo, o músculo supinador implica especial destreza na dissecação. O especial empenho nas esmeradas dissecações vem colmatar a escassez de trabalhos anatómicos sobre este músculo e suas relações com o cotovelo e o nervo perfurante. Comemoram-se 400 anos da primeira referência à passagem do nervo interósseo posterior sob a arcada do músculo supinador, pelo pioneiro Da Cortona. A localização do músculo suscita ilações anatomo-clínicas na etiopatogenia e terapêutica das epicondilites e das síndromes compressivas do nervo radial. Todo o material resulta do embalsamamento cadavérico por perfusão arterial com propulsão intermitente de etilenoglicóis, sem adição de formaldeído, e ultracongelção por um ano, previamente às dissecações em cursos pré-graduados, pós-graduados de treino cirúrgico e, por fim, para investigação científica. A dissecação por abordagem ventral demonstra a relação entre a arcada do músculo supinador e o nervo 'perfurante', envolvido por bursa adiposa protectora que promove deslizamento no túnel radial. Por abordagem cirúrgica dorso-lateral em flexão, evidenciamos íntima sobreposição à cápsula articular, de que o músculo constitui ligamento colateral activo. A maleabilidade das peças anatómicas embalsamadas segundo a técnica de Goyri-O'Neill, permite estudos funcionais importantes das síndromes compressivas: consoante a posição do antebraço, em pronação ou supinação, varia a força compressiva da arcada sobre o nervo. O estudo microscópico da natureza dos componentes do túnel radial do supinador e dos aspectos vasculares regionais, permitirão melhor conhecimento patogénico e terapêutico das patologias regionais, na época moderna de recrudescimento de "*Repetitive strain injuries*" do membro superior humano.



**Palavras-chave:** Músculos; Nervo Radial; Cotovelo; Embalsamamento.



## OSTEOSSARCOMA PRIMÁRIO DE MANDÍBULA

LIMA, Cleiton Rone dos Santos<sup>1</sup>; BRAGA-BRITTO, Lidiane Régia Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina;

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina (Doutora em Biotecnologia).

Osteossarcoma é a neoplasia primária mais comum em ossos. Apresenta-se como tumor maligno de origem mesenquimal, cujo desenvolvimento é rápido e metastático. Apesar de representar cerca de 20% de todas as malignidades ósseas primárias, a localização nos ossos craniofaciais responde por apenas 5–10%. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre o osteossarcoma primário de mandíbula. Para a revisão foi utilizado o termo “*osteosarcoma*” combinado ao termo “*mandible*” nas buscas das bases de dados MEDLINE/PUBMED, LILACS e SciELO. Foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, em Inglês e/ou Português e excluídos artigos duplicados em diferentes bases. Neste estudo foram revisados 15 relatos de casos de 11 artigos. O osteossarcoma mandibular foi mais comum em homens (53,3%) do que em mulheres (46,7%), numa média de idade de 41 anos; quanto à localização, os tumores desenvolveram-se no corpo esquerdo da mandíbula (26,7%), corpo direito da mandíbula (20%), mento (13,3%), ramo esquerdo (13,3%), trígono retromolar (6,7%) e côndilo esquerdo (6,7%); a sintomatologia relatada foi de edema doloroso (40%), inchaço (20%), parestesia associada à dor e edema (13%) e casos assintomáticos (20%); tratamentos empregados foi ressecção do tumor (53,3%), hemimandibulectomia (20%), mandibulectomia (6,7%) e quimioterapia (33,3%); o tempo médio de acompanhamento foi de 24,6 meses sem recidiva. A ocorrência de osteossarcoma mandibular é rara, dificultando o diagnóstico e melhor conduta para o tratamento, entretanto, as condutas descritas foram eficazes para remissão da doença, com sobrevida favorável. Ressaltamos ainda, a importância da investigação histopatológica precoce ao diagnóstico.

**Palavras-chave:** Mandíbula; Osteossarcoma; Oncologia.



## PERFIL DOS ESTUDANTES CANDIDATOS À LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA DA UFPB

RIBEIRO, Elayne Cristina de Oliveira<sup>1</sup>; ELOY, Rafaelly Andressa de Lucena<sup>2</sup>; BARROS, Daniel Pereira Maurício de<sup>3</sup>; SILVA, Mayara Hannah Gomes da<sup>3</sup>; GOMES, Estéfani Coutinho<sup>3</sup>; SILVA NETO, Eulâmpio José da<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-graduação em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN;

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB;

<sup>3</sup>Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal da Paraíba-UFPB;

<sup>4</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem e Medicina da Universidade Federal da Paraíba-UFPB (Doutor em Anatomia Comparada)

O processo seletivo da Liga Acadêmica de Anatomia da UFPB – LAAUFPB oferece 08 vagas para ligantes, anualmente. Composta por discentes dos cursos da área da saúde com o propósito de promover o conhecimento da Anatomia Humana. O objetivo deste trabalho foi investigar o perfil dos candidatos do processo seletivo da LAAUFPB. Um questionário de avaliação do perfil dos candidatos foi elaborado e aplicado aos 22 inscritos presentes. A seleção ocorre desde o ano de 2015 e contou com 36 inscritos neste ano (2018), mantendo a média dos anos anteriores de 30,2 candidatos. Em todas as edições a maior procura se deu por alunos de medicina e enfermagem, nesta ordem. A maioria dos participantes n=15(68,1%) teve um bom rendimento na disciplina de anatomia; outros n=05(22,7%) são monitores de anatomia; e n=02(9,09%) participaram de projeto em morfologia. Sobre a motivação dos candidatos a participarem da LAAUFPB: n=07(31,8%) querem aprofundar os conhecimentos na anatomia; n=06(27,2%) afirmaram ter afinidade pela disciplina; n=03(13,6%) buscam contribuições na formação profissional; os demais, pelas atividades promovidas pela liga, dissecação e interesse em congressos. Os candidatos acreditam que a disciplina de Anatomia é importante para área da saúde, pois permite a formação segura do profissional n=13(59,09%); encontra respostas para casos clínicos n=05(22,7%); permite dominar a complexidade do corpo humano n=04(18,1%). A liga é alimentada pela motivação dos novos integrantes a cada novo ciclo. Desta forma, ligantes de diferentes cursos da saúde com um propósito em comum, a valorização da Anatomia, tornam a liga cada vez mais forte.

**Palavras-chave:** anatomia, instituições acadêmicas, relações comunidade-instituição.



## PINTURA CORPORAL COMO MÉTODO COMPLEMENTAR AO ESTUDO DA OSTEOLOGIA

RAMOS, Geice Kelly Rodrigues<sup>1</sup>; LINS, Yana Luise Falcão<sup>1</sup>; ANDRADE, Camila Venância Guerra<sup>1</sup>; SILVA, Rafaela Moraes<sup>1</sup>; ROCHA, Diego Pires<sup>2</sup>; MONTENEGRO, Iracema Hermes Pires de Mélo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina;

<sup>2</sup>Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina;

<sup>3</sup>Docente do Colegiado de Nutrição da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina.

A Osteologia, que compõe a Anatomia, refere-se ao estudo do sistema esquelético (ossos e cartilagens) o qual constitui o aparelho locomotor. Estudos mostram que o processo de ensino-aprendizagem se apresenta complexo no que diz respeito ao ensino da morfologia (anatomia), porém, métodos alternativos de aprendizagem buscam auxiliar esse aprendizado. Assim, objetivou-se desenvolver um novo método de ensino/aprendizagem para osteologia baseado na pintura corporal. O estudo foi desenvolvido no laboratório de Anatomia Humana de uma Universidade do Vale do São Francisco, durante a aula prática da disciplina de Anatomia Sistêmica (50 estudantes). Inicialmente, foi elaborado um roteiro de orientação para atividade de Pintura Corporal para o conteúdo de “Osteologia”. As instruções presentes no roteiro continham os seguintes passos: identificação de alergias, observar os detalhes das estruturas, maneira de uso dos pincéis sendo largos para preencher e finos para contorno e finalizando a maneira de remoção da tinta. A atividade foi explicada nos grupos de estudantes e distribuído os materiais necessários: pincéis largos e finos, 6 tintas coloridas e algodões. As dúvidas foram esclarecidas e iniciada a pintura corporal dos ossos do antebraço. Um estudante em cada grupo, teve no antebraço pintado os ossos Ulna e Rádio identificando a diáfise e epífise com as substâncias ósseas (compacta e esponjosa) e medulas ósseas (rubra e flava). Em seguida, a satisfação discente foi avaliada através de um questionário com resposta positiva à proposta. Em conclusão, a pintura corporal pode ser utilizada nas aulas práticas sobre generalidades da osteologia, trazendo resultados positivos.

**Palavras-chave:** Anatomia Humana. Ensino. Aprendizagem.



## QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA

BORGES, Ariadny Leal<sup>1</sup>; JANSEN, Antônio José Bezerra<sup>1</sup>; FIGUEIRA, Igor Pedroso<sup>1</sup>;  
SANTOS, Lucas Oliveira<sup>1</sup>; SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier da<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco-  
UNIVASF;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Doutorando do  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências; Doutorando em Engenharia Biomédica (Lisboa-  
Portugal); Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH).

A qualidade de vida do indivíduo é objetivo principal da área da saúde. Essa garantia, com ou sem a presença de enfermidades, é o que move os estudos e pesquisas nessa área, com base, no entendimento de como as patologias afetam a vida humana. O presente estudo tem como objetivo mostrar as complicações apresentadas em crianças portadoras de cardiopatia congênita, com base na literatura. É um estudo do tipo qualitativo, baseado em revisão de literatura, de artigos publicados no SCIELO, no período de 2003 a 2016. A percepção das cardiopatias congênitas acontece predominantemente nos períodos neonatal e lactente, em decorrência de comprometimento ponderal. Nas crianças submetidas à correção cardiopata, 53% apresentaram complicações pós-operatórias, sem relação com complicações respiratórias. O peso e a altura da criança, portadora de cardiopatia congênita, encontram-se abaixo dos estipulados pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, o tempo médio de internação em UTI foi 16 dias, utilizando-se cateter venoso central em 70% do tempo. A cardiopatia congênita pode afetar o desenvolvimento físico e ponderal, ademais, constatou-se uma notória dificuldade em mensurar a qualidade de vida das crianças, seja pela ausência de estudos, ou mesmo pela dificuldade de conceituar pontos necessários para o estabelecimento desse parâmetro. Portanto, observa-se o comprometimento do desenvolvimento ponderal e físico, concomitante, à desgastante recuperação em casos cirúrgicos (internação e complicações), aliado a pouca investigação sobre o tema.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, crianças, cardiopatias congênitas



## RELAÇÃO DOS ASPECTOS ANATÔMICOS DOS OSSOS DA FACE EM 4.548 PACIENTES, ATENDIDOS NO HOSPITAL PÚBLICO E APRESENTARAM TRAUMAS FACIAIS

SILVA, Thiago Cavalcanti Soares da<sup>1</sup>; SILVA, Michele Lins de A. Costa<sup>1</sup>; BATISTA, Regida Clea da silva<sup>1</sup>; MELO, Victor Leonardo Varela Ayres de<sup>2</sup>; FERNANDES, Marcela Côrte Real<sup>3</sup>; MELO, Ricardo Eugenio Varela Ayres de<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia na Faculdade Escritor Osman Lins -FACOL

<sup>2</sup>Graduando em Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau

<sup>3</sup> Especialista em Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial e Professora da Faculdade Escritor Osman Lins – FACOL

<sup>4</sup> Doutor em Cirurgia e Traumatologia BucoMaxilo Facial e Professor da Faculdade Escritor Osman Lins – FACOL

Traumas de face são lesões corriqueiras nos hospitais de emergência, sendo decorrente, em sua maioria, de acidentes automobilísticos, esportivos e de agressões físicas. Lesões na região maxilofacial são graves por apresentarem padrões variáveis, com chances de ocasionar muita destruição dos tecidos, podendo lesar áreas delicadas e importantes, como articulações, nervos e ossos desta região. Esse trabalho tem por finalidade demonstrar uma análise estatística de um estudo retrospectivo de pacientes vítimas de trauma facial e relacionar com as estruturas ósseas mais acometidas. O estudo foi realizado entre os anos de 1998 a 2002 no Hospital da restauração onde dos 8.759 pacientes atendidos, constatou que 4.548 (51%) apresentavam traumas de face. Dos 4.548 pacientes, 1.317 (29,0%) apresentaram fraturas dos ossos da face. Desses casos, 392 (29,8%) fraturaram ossos nasais, 292 (22,2%) os ossos zigomáticos, 280 (21,3%) ossos da mandíbula, 233 (17,7%) ossos de maxila e 120 (9,1%) fraturas associadas. A conclusão mostra que os ossos mais fraturados são os mais proeminentes da face e que precisam de um impacto menor para fraturarem devido a motivos histológicos e anatômicos.

**Palavras-chaves:** Fratura; Traumas; Ossos da face.



## RELATO DE UM CASO RARO DE COMPRESSÃO DA VEIA RENAL ESQUERDA EM UM HOSPITAL DO SERTÃO DE PERNAMBUCO

RODRIGUES, Mateus de Sousa<sup>1</sup>; COELHO, Karyne Krysley Almeida<sup>1</sup>; E SANTANA, Leonardo Fernandes<sup>1</sup>; SOUZA, Carlos Edmundo Oliveira<sup>2</sup>; VIEIRA, Rafael Valois<sup>3</sup>; GOMES, Orlando Vieira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

<sup>2</sup>Médico Residente de Clínica Médica do Hospital de Ensino da UNIVASF

<sup>3</sup>Médico Radiologista do Hospital de Ensino da UNIVASF

<sup>4</sup>Professor Mestre do Curso de Medicina da UNIVASF, Nefrologista e Preceptor do Programa de Residência em Clínica Médica do Hospital de Ensino da UNIVASF

A síndrome de quebra-nozes (SQN) é quadro clínico raro secundário à compressão da veia renal esquerda. Nesse sentido, raros são os relatos sobre esta entidade nosológica. Este será o primeiro relato de caso sobre a SQN no Sertão de Pernambuco. Trata-se de uma paciente do sexo feminino na terceira década de vida que apresentou um quadro de hematúria macroscópica aguda e história familiar de traço falcêmico positivo. Foi realizada tomografia computadorizada (TC) de abdome que evidenciou pinçamento da veia renal esquerda entre a artéria mesentérica superior e a aorta abdominal. Esse achado radiológico levou ao diagnóstico de SQN, após a exclusão de outras causas de hematúria. Na SQN, hematúria é causada pela laceração de septo delgado que divide as veias do sistema coletor urinário. A SQN é mais comum no sexo feminino e possui diagnóstico difícil, pois é rara e é pouco abordada durante a graduação dos profissionais de saúde. Assim, este trabalho supre essa demanda no sentido reduzir os subdiagnósticos do quadro na prática clínica.

**Palavras-chave:** Síndrome de Quebra-Nozes; Epidemiologia; Diagnóstico.



## RESISTÊNCIA ENTRE CABELO FEMININO, CRINA E CAUDA DO CAVALO NORDESTINO E QUARTO DE MILHA

SILVA, Lívia Oliveira<sup>1</sup>, FARIA, Marcelo Domingues<sup>2</sup>, SOUSA, Cristina Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF;

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF (Doutor em Medicina Veterinária);

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Centro Universitário de Maringá- UniCesumar

O cabelo é um dos elementos mais importantes no que diz respeito à estética humana. Sua aparência, resistência e nutrição são sempre desafios encontrados por empresas de produtos cosméticos. Forma, composição e diversos outros fatores podem reduzir a resistência capilar. O objetivo deste projeto é comparar a resistência capilar humana à resistência capilar da crina e cauda do Cavalo Nordestino e da raça Quarto de Milha. Ao doar os fios, os participantes respondem à um questionário. Até o momento foram utilizados 6 fios de cabelo de 20 mulheres e 7 machos da raça Cavalo Nordestino e de 2 machos e 8 fêmeas da raça Quarto de Milha. Para análise da resistência, cada fio é posto na máquina universal de ensaios mecânicos destrutivos, fixando as extremidades em garras de tração, que são acionadas por sistema computacional, fornecendo tração até o momento em que o fio não oferece mais resistência à força aplicada. Estatisticamente, quanto mais resistente o fio, menor é sua plasticidade. Até o momento, o fio de cabelo humano feminino moreno liso, que é o mais resistente entre os testados, se assemelha mais a crina do cavalo Nordestino; enquanto os fios humanos loiros e lisos que mais se aproximam, em sua resistência e deformação, à cauda do cavalo Quarto de Milha.

**Palavras-chaves:** Resistência capilar; Cavalos; Cabelo; Tração.



## SÍNDROME DE CHEDIAK-HIGASHI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUNA, Lucas de Souza<sup>1</sup>; XISTO, Tássia Carina Borges<sup>1</sup>; FEITOSA, Samara Tais da Cruz<sup>1</sup>; TAKAHASI, Melanie Thie<sup>1</sup>; MIRANDA, Rosangela Siqueira<sup>1</sup>. BEDOR, Cheila Nataly Galindo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF (Doutora em Saúde Pública)

A síndrome de Chediak-Higashi é uma doença autossômica recessiva que afeta o gene regulador do transporte lisossomal (LYST), apresentando hipertrofia lisossomal e, conseqüentemente, desequilíbrio homeostático. O presente estudo trata-se de uma revisão não sistemática da literatura, com o objetivo de abranger os pontos fundamentais concernentes à Síndrome de Chediak-Higashi, englobando: epidemiologia, aspectos genéticos, fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica. Foram considerados 26 artigos publicados no período de 1995 a 2018 nas seguintes bases de dados: *Scholar Google*, *SciELO*, *Pubmed Central® (PMC)*, *ScienceDirect*. São descritos cerca de 500 casos em literatura, afetando crianças que, geralmente, morrem antes dos 10 anos de vida. Tal síndrome é classificada pela Organização Mundial da Saúde como um defeito metabólico herdado, possuindo como gene mapeado o cromossomo 1q42-q44, que é denominado "lysosomal trafficking regulator" (LYST). Mutações nesse gene levam à inatividade de seus produtos, principalmente a proteína CHS1 que atua na regulação do tamanho, fissão e secreção de fagócitos. Assim, os pacientes apresentam sintomas como imunodeficiência, albinismo oculocutâneo parcial, sangramentos, infecções recorrentes e um comprometimento neurológico variável. O quadro clínico possui duas fases: crônica e acelerada, nesta há um pior prognóstico. O diagnóstico está embasado em uma história clínica qualificada e na presença de grânulos gigantes intracitoplasmáticos em leucócitos no esfregaço de sangue periférico. A terapêutica é constituída de medidas de suporte variadas e tratamentos antimicrobianos. Todavia, o único tratamento curativo é o transplante de medula óssea.

**Palavras-chave:** Síndrome de Chediak-Higashi; Imunidade; Mutação.



## SÍNDROME DE MAY-THURNER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUNA, Lucas de Souza<sup>1</sup>; COELHO, Karyne Krysley Almeida<sup>1</sup>; BARBOSA, Quirino Talita<sup>1</sup>; SANTOS, Clarisse Caetano Sabino dos<sup>1</sup>; FEITOSA, Samara Tais da Cruz<sup>1</sup>. MARTEIS, Letícia Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF (Doutora em Saúde Pública)

A Síndrome de May-Thurner é uma condição anatômica e patologicamente variável em que a veia íliaca comum esquerda é comprimida entre a coluna lombar inferior e a artéria íliaca comum direita. O presente estudo trata-se de uma revisão não sistemática da literatura, com o objetivo de abranger os pontos fundamentais concernentes à Síndrome de May-Thurner com base em estudos recentes sobre sua epidemiologia, fisiopatologia e terapêutica. Foram considerados 29 artigos publicados nos últimos 18 anos nas seguintes bases de dados: *Scholar Google*, *SciELO*, *Pubmed Central® (PMC)*, *ScienceDirect*. A síndrome apresenta-se mais prevalente em mulheres, entre 20-40 anos, principalmente durante a gestação ou após longos períodos de imobilização. Sua fisiopatologia compreende a compressão da veia íliaca comum esquerda pelas pulsações das artérias íliacas, com conseqüente hiperplasia da camada íntima do vaso e obstrução pelo espessamento da parede vascular, gerando estase sanguínea e hipertensão venosa. As manifestações clínicas consistem em sinais e sintomas de obstrução do fluxo venoso do membro inferior, apresentando desde claudicação venosa importante até queixas vagas e leves que, por muitas vezes, simulam uma insuficiência venosa crônica primária. Atualmente, não há critérios diagnósticos, mas a investigação é baseada em uma abordagem clínica qualificada e complementada com métodos de imagem. Embora estudos referentes à terapêutica ainda não apresentem conclusões a respeito do melhor método a ser empregado, o procedimento endovascular encontra-se à frente dos demais métodos para pacientes assintomáticos. Contudo, a terapêutica deve ser individualizada de acordo com cada paciente.

**Palavras-chave:** Síndrome de May-Thurner; Veia Íliaca.



## SÍNDROME DO QUEBRA-NOZES: UMA ABORDAGEM ANATÔMICA E CLÍNICA

FALCÃO, Larissa de Carvalho Sá<sup>1</sup>; BRITO, Andrielly Cassiano Oliveira<sup>1</sup>; SANTOS, Daniele Alany Leite<sup>1</sup>; NUNES, Jordy Daniel de Lima<sup>1</sup>; MARTINS, Maria Eduarda de Oliveira<sup>1</sup>; SAAD, Karen Ruggeri<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF (Doutora em Ciências Cirúrgicas Interdisciplinares)

A síndrome do quebra-nozes refere-se ao conjunto de sinais e sintomas associados ao fenômeno do “quebra-nozes”, que consiste na compressão da veia renal esquerda (VRE), pela artéria aorta abdominal e artéria mesentérica superior, diminuindo o fluxo sanguíneo da VRE para a veia cava inferior. Foi realizada revisão da literatura nas bases de dados *Scholar Google*, *SciELO*, *Pubmed Central® (PMC)*, *National Center for Biotechnology Information (NCBI)* e *Medline* nos idiomas português e inglês, nos últimos 10 anos. Foram encontrados 17 estudos de interesse sobre os principais aspectos relacionados à síndrome do quebra-nozes (SQN). Os estudos mostram que há uma prevalência da SQN em jovens e adultos de meia idade, indivíduos do sexo feminino e de baixo índice de massa corporal. Entre os sintomas mais recorrentes estão a hematuria e a proteinúria, que variam de acordo com o grau de hipertensão da VRE. Dor crônica pélvica em mulheres e varicocele em homens são outros importantes sintomas da SQN e estão associadas à circulação colateral, que surge como mecanismo compensatório para drenar sangue do rim esquerdo. Sobre o diagnóstico, a investigação deve se apoiar na história clínica e no exame físico e poderá ser confirmado por meio de exames de imagem, como ultrassonografia com Doppler ou angiotomografia. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, a depender da gravidade dos sintomas e, apesar de os métodos terapêuticos mostrarem-se eficazes, ainda não se sabe, no caso do tratamento cirúrgico, qual técnica (laparotomia, laparoscopia ou endovascular) resulta na melhor intervenção.

**Palavras-chave:** Variação anatômica; Varicocele; Síndrome do quebra-nozes; Hipertensão da veia renal esquerda.



## TAPETE FACIAL COMO MÉTODO COMPLEMENTAR AO ESTUDO DA MIOLOGIA

LINS, Yana Luise Falcão<sup>1</sup>; RAMOS, Geice Kelly Rodrigues<sup>1</sup>; FELIPE, Ana Caroline Januário<sup>1</sup>; SILVA, Maria Vanessa Feitoza<sup>1</sup>; ROCHA, Diego Pires<sup>2</sup>; MONTENEGRO, Iracema Hermes Pires de Mélo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina.

<sup>2</sup>Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina;

<sup>3</sup>Docente do Colegiado de Nutrição da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina.

O processo de ensino/aprendizagem está constantemente sendo aprimorado para melhoria da educação. A elaboração de novos métodos pedagógicos tem como propósito facilitar o aprendizado acadêmico, visando melhor fixação do assunto explanado, possibilitando uma maior interação do discente com a Anatomia Humana. A modificação do modo de ensino e aprendizado altera a rotina diária do aluno, tirando-o do processo de inércia elevando-o a uma nova prática educativa. Tendo em vista a necessidade de um aprendizado mais interativo, tem-se o objetivo da criação de um tapete facial como novo método de ensino. Para o desenvolvimento do estudo, foi idealizado um tapete facial para o assunto de “Miologia”, no Laboratório de Anatomia Humana de uma Universidade do Vale do São Francisco. Foram utilizadas dezesseis fitas coloridas, que variaram em larguras e tamanhos para que fossem melhor representados os diversos músculos da face, tais como os longos, largos, curtos e os circulares, tendo sido fixadas a um tecido base tipo “touca” através de velcros, colados com cola quente. Foi acertada a ideia da proposta, visto que levou os discentes a um maior contato com a temática de modo prazeroso, que atraiu a atenção e auxiliou na fixação do conteúdo. Salvo poucas dificuldades encontradas, foi satisfatória a utilização do tapete facial, que pode ser largamente utilizado dentro das aulas práticas da Anatomia para o estudo de outros temas. Após a execução do projeto, foi realizada a aplicação um teste de satisfação junto aos estudantes, tendo como positivo o resultado final.

**Palavras-chave:** Anatomia Humana, estudo, alternativas



## WEBSITE PARA AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ANATOMIA HUMANA

ARAÚJO, Lucas Sued Calaça<sup>1</sup>; ANJOS NETO, José Aprígio dos<sup>1</sup>; BARROS, Igor Rafael Pereira<sup>1</sup>; SANTANA, Élder Madson Cordeiro<sup>1</sup>; CONRADO, George Alessandro Maranhão<sup>2</sup>; WANDERLEY; Marcela Silvestre Outtes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Serra Talhada;

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Serra Talhada (Bacharelado em Medicina);

<sup>3</sup>Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Serra Talhada (Doutorado em Biotecnologia)

A construção do website como apoio didático-pedagógico no ensino da anatomia se baseou no crescente desenvolvimento das tecnologias de E-Learning, em que diariamente surge um novo site para divulgação de conteúdos na grande rede de computadores. Como objetivo, cogitou-se a criação de um website com conteúdo de anatomia humana, em que qualquer pessoa poderia acessar e consultar determinado assunto de forma rápida, algo próximo de um livro de bolso digital. Para tal, houve a necessidade de realizar um levantamento de referências bibliográficas importantes para que o site possuísse um conteúdo bem fundamentado e de extrema confiabilidade. O Google Sites em sua primeira versão, foi usado para a confecção da plataforma, e o Corel Draw® para o design. O conteúdo foi construído a partir de leituras analíticas dos principais e mais renomados livros de anatomia humana disponíveis: Gray's, Moore, Netter, Sobotta e Tortora. Os componentes do site englobam conhecimentos detalhados sobre a anatomia dos ossos, articulações, músculos e cinesiologia. Assim, conseguiu-se atingir um desempenho satisfatório na compilação desses conteúdos anatômicos por meio do site e um ótimo resultado em relação à praticidade e facilidade com que se consegue acessar e fazer download das informações contidas nesse ambiente virtual. Atualmente o link (<https://sites.google.com/site/atlasanatomicointegrado>) do site pode ser acessado por qualquer dispositivo móvel que tenha internet.

**Palavras-chave:** Anatomia, Tecnologia educacional.